



REVISTA DO Farmacêutico

Publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo

O estarrecedor abatimento mundial

Estudos indicam que as doenças mentais estão entre os atuais principais problemas de saúde da humanidade e o isolamento social imposto pela pandemia de covid-19 contribuiu para piorar o quadro

Sucesso de público!

Principal evento realizado pelo CRF-SP em 2020 teve mais de 7,5 mil farmacêuticos e estudantes inscritos para debater o futuro da profissão



Academia Virtual de Farmácia

O CONHECIMENTO A UM CLIQUE

MAIS DE 100 VÍDEOS

ATIVIDADES DISPONÍVEIS

Campanhas de Saúde

Capacitações

Fiscalização orientativa

Cursos

Cuidado farmacêutico

Gestão

Legislação

Prescrição farmacêutica

Para participar, acesse:

ecat.crfsp.org.br





REINVENÇÃO, RENOVAÇÃO E SUPERAÇÃO



Dr. Marcos
Machado Ferreira
Presidente



Dr. Marcelo
Polacow Bisson
Vice-presidente



Dra. Luciana
Canetto Fernandes
Secretária-geral



Dra. Danyelle
Cristine Marini
Diretora-tesoureira

A pandemia de covid-19 está promovendo um sofrimento enorme para pessoas de todo o mundo e, no Brasil, tirou a alegria, uma marca de nossa gente. Luto, isolamento, perda de renda e medo, infelizmente, estão desencadeando problemas de saúde mental ou agravando os existentes. A matéria de capa da Revista do Farmacêutico mostra de que maneira esses problemas têm se intensificado e de que forma o farmacêutico pode contribuir para o tratamento desses transtornos.

Por causa de todas as dificuldades impostas pela pandemia, há quem diga que o ano de 2020 precisa ser esquecido. Outros preferem encará-lo como um momento que exigiu reinvenção, renovação, superação e o desafio de mudar a forma de pensar e fazer as coisas. Sob essa ótica, o CRF-SP procurou se adaptar para continuar a cumprir o seu papel social de forma diferente.

Mesmo enfrentando um período de fechamento das atividades presenciais, o Conselho não parou. O atendimento eletrônico pela internet, via telefone, e-mail ou chat on-line foi a solução para o esclarecimento de dúvidas e solicitações de documentos diversos. Mais ainda, permitiu um processo de desburocratização e utilização

de novas metodologias para garantir a oferta de serviços com melhores condições técnicas com praticidade, agilidade e segurança dos dados.

A vocação para levar aprimoramento técnico de qualidade para os profissionais também não foi interrompida. A quarentena obrigou o CRF-SP a adiar a programação de eventos presenciais, mas a entidade se organizou e aderiu à modalidade de se comunicar por meio de lives e webinars. Também foi ampliada a grade de programação para capacitações e cursos por meio da plataforma de educação a distância, a Academia Virtual de Farmácia.

E de maneira on-line também foi realizado o principal evento do ano, o Simpósio Tendências Farmacêuticas, que contou com a discussão de temas de grande interesse para a profissão e com um público recorde de mais 7,5 mil inscritos, um número nunca antes atingido em eventos presenciais organizados pelo Conselho.

Esperamos que os próximos meses tragam boas novas. Que as vacinas em desenvolvimento sejam bem sucedidas e tragam saúde física e mental para todos.

BOA LEITURA!



CAPA - O ESTARRECEDOR ABATIMENTO MUNDIAL

28

CRF-SP EM AÇÃO

Simpósio Tendências Farmacêuticas teve mais de 7,5 mil inscritos

06

CRF-SP EM AÇÃO

Academia Virtual de Farmácia começa a ser implementada em outros Estados

18

CRF-SP EM AÇÃO

STF decide que apenas o farmacêutico pode ser RT nas farmácias e drogarias

19

TÉCNICA E PRÁTICA

Simeticona requer uso racional e orientação farmacêutica

42

GRUPO TÉCNICO DE TRABALHO DE FARMACÊUTICO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Inclusão e acessibilidade nos serviços farmacêuticos

58

GRUPO TÉCNICO DE TRABALHO TECNOLOGIAS NA ÁREA FARMACÊUTICA

CRF-SP cria GTT, Manual e debate tecnologia no setor farmacêutico

64



A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP
CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
e-mail: ouvidoria@crfsp.org.br
Portal: www.crfsp.org.br

DIRETORIA

Presidente - Marcos Machado Ferreira
Vice-presidente - Marcelo Polacow Bisson
Secretária-geral - Luciana Canetto Fernandes
Diretora-tesoureira - Danyelle Cristine Marini

CONSELHEIROS

Adriano Falvo, Adryella de Paula Ferreira Luz, Alessandra Brognara, Claudia Aparecida de Mello Montanari, Danyelle Cristine Marini, Fábio Ribeiro da Silva, Gustavo Lemos Guerra, Israel Murakami, Luciana Canetto Fernandes, Maria Fernanda Carvalho, Marcelo Polacow Bisson, Marcos Machado Ferreira, Rodinei Vieira Veloso, Rosana Matsumi Kagesawa Motta, Susana Yaskara Borches Herrera, Cecília Leico Shimoda (suplente), Priscila Nogueira Camacho Dejuste (suplente).

CONSELHEIROS FEDERAIS

Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Junior, Leoberto Costa Tavares (suplente).

REVISTA DO Farmacêutico

COMISSÃO EDITORIAL NESTA EDIÇÃO

Marcos Machado Ferreira, Marcelo Polacow Bisson, Luciana Canetto Fernandes, Danyelle Cristine Marini, Simone Fátima Lisot, Reggiani Luzia Schinatto

REPORTAGEM E REDAÇÃO

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP
jose.nascimento@crfsp.org.br
Mônica Neri - Mtb 57.209-SP
monica.neri@crfsp.org.br
Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP
renata.gonzalez@crfsp.org.br
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
thais.noronha@crfsp.org.br

PROJETO GRÁFICO

Jean Aparecido Santos
Rafael Togo Kumoto
Ricardo Kenji Yamamoto

DIAGRAMAÇÃO

Rafael Togo Kumoto - rafael.kumoto@crfsp.org.br
Juliana Martins França - juliana.franca@crfsp.org.br

ESTÁGIO EM DESIGN

Juliana Martins França

PUBLICIDADE

Tel.: (11) 3067 1492

CARGOS EXERCIDOS SEM REMUNERAÇÃO NO CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureira, conselheiros, delegados regionais e delegados regionais adjuntos, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.

IMAGEM DA PÁGINA 29: Rhcastilhos. Atribuição *Creative Commons Share Alike 3.0 Unported*.

IMAGEM DA PÁGINA 59: Governo do Estado de São Paulo. Atribuição *Creative Commons 2.0 Generic (CC BY 2.0)*.



Capa: Rafael Togo Kumoto

PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão sobre a Revista ou outros assuntos
ouvidoria@crfsp.org.br

R. Capote Valente, 487
CEP: 05409-001 - São Paulo - SP
A/C: Ouvidoria
Tel: 0800 7702273
www.crfsp.org.br/ouvidoria

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.

SIMPÓSIO TENDÊNCIAS FARMACÊUTICAS

“
Uma verdadeira enxurrada de conhecimentos. Parabéns pelo bellissimo evento!
Gedisson Souza (via Instagram)

Foi maravilhoso. Muito obrigada a todos os palestrantes e a todos do CRF-SP, que experiência incrível. Amei!
Patrícia Cagnotto (via Instagram)

Estou tão feliz e grata por poder participar de um evento tão rico! Muito feliz!
Alexsandra Patrícia Matos dos Santos, Caruaru/PE (via e-mail)

WEBINAR 'ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO EM OPERAÇÕES LOGÍSTICAS EM TEMPOS DE COVID-19'

“
Sou farmacêutica, mas nunca tive interesse nessa área até assistir a este webinar. Maravilhoso como o Dr. Kleber Fernandes mostra o valor da atuação do farmacêutico. Sinto-me inclinada a investir mais nesse campo e atuar nessa área!
Iayana Farias (via YouTube)

WEBINAR 'USO MEDICINAL DA CANNABIS'

“
Foi sensacional, Dra. Margarete Akemi Kishi sempre trazendo tanto conhecimento e agregando valores para esse tema tão importante e que ainda é um tabu no Brasil. Obrigada CRF-SP, também pelo conteúdo sensacional!
Fernanda W. (via LinkedIn)



ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

Quem são os profissionais aptos a prestarem o serviço de teste rápido para covid-19 na farmácia?

Os testes rápidos para covid-10 não são autotestes, sua utilização e interpretação dos resultados dependem do profissional de saúde. Sendo assim, esses testes possuem registro na Anvisa para uso exclusivo por profissional de saúde. No caso da farmácia, o teste somente pode ser realizado pelo farmacêutico, conforme determina o artigo 4º, II, da RDC nº 377/2020 que autorizou, em caráter temporário e excepcional, a utilização de "testes rápidos" (ensaios imunocromatográficos) para a covid-19 em farmácias.

A realização do teste para a covid-19 deve seguir as diretrizes, os protocolos e as condições estabelecidas pela Anvisa e pelo Ministério da Saúde e seguir as Boas Práticas Farmacêuticas, nos termos da RDC nº 44/2009, utilizando-se sempre de dispositivos devidamente regularizados junto à Anvisa com garantia de registro e rastreabilidade dos resultados.

O farmacêutico é o profissional capaz de compreender e demonstrar o uso adequado do teste rápido, além de conhecer a teoria da técnica de testes imunocromatográficos. Outro aspecto importante é que o farmacêutico é o profissional que conhece os aspectos pré-analíticos relevantes para a análise, incluindo as limitações do teste e o processo de coleta da amostra, além dos critérios que envolvem a biossegurança, podendo fornecer orientações adequadas aos pacientes.

Mais informações: (11) 3067-1470 e orientacao@crfsp.org.br
Saiba mais em: www.crfsp.org.br > Fiscalização Orientativa

SUCESSO DE PÚBLICO!

Principal evento realizado pelo CRF-SP em 2020 teve mais de 7,5 mil farmacêuticos e estudantes inscritos para debater o futuro da profissão

SIMPÓSIO
**TENDÊNCIAS
FARMACÊUTICAS**

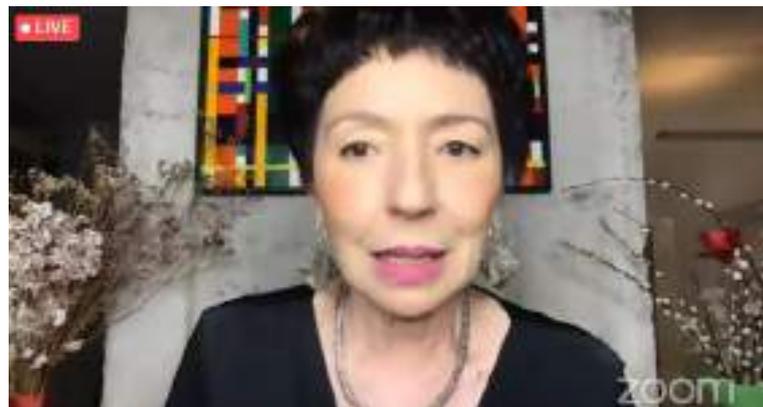
O CRF-SP promoveu nos dias 19, 20 e 21 de novembro o Simpósio Tendências Farmacêuticas, o principal evento organizado pelo CRF-SP em 2020, que contou com discussão de temas de grande interesse para a profissão e a participação dos principais palestrantes do segmento farmacêutico. Em função da pandemia pelo Covid-19, o evento foi realizado de forma *on-line* e foi um grande sucesso, com mais de 7,5 mil inscritos, uma cifra jamais alcançada pela entidade em eventos presenciais.

De caráter técnico-científico, o evento foi destinado a farmacêuticos e acadêmicos de farmácia com o objetivo de trazer a público as tendências de mercado nas diferentes áreas de atuação, na educação, na farmácia, na tecnologia e no cuidado farmacêutico.

No evento de abertura, Dr. Marcos Machado, presidente do CRF-SP, afirmou que “o simpósio reacende em nós o orgulho de sermos farmacêuticos e renova nossa força e confiança para dar continuidade à nossa missão de promover a saúde da população”.

Ainda na ocasião da abertura foram oferecidas duas palestras magnas: “O novo normal na área farmacêutica – tendências pós-pandemia”, com o Dr. Divaldo Lyra Júnior, farmacêutico com 20 anos de carreira e que tem no currículo mais de 150 palestras e cursos no Brasil e exterior, mais de 100 artigos científicos e quatro livros publicados e mais de 20 prêmios científicos; e “O pós-normal é normal pra você? (Desaprender pra aprender a inovar)”, com Beia Carvalho, publicitária premiada com quatro Leões de Ouro em Cannes e palestrante especializada em falar sobre inovação e futuro.

Ainda participaram da abertura do evento o vice-presidente do CRF-SP, Dr. Marcelo Polacow, a secretária-geral, Dra. Luciana Canetto, e diretora-tesoureira, Dra. Danyelle Marini.

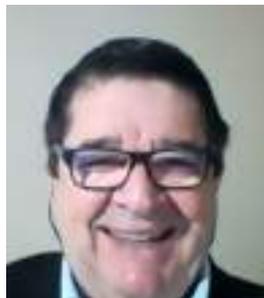


1ª foto: Dr. Marcos Machado, Dra. Danyelle Marini, Dra. Luciana Canetto e Dr. Marcelo Polacow; 2ª: O palestrante Dr. Divaldo Lyra Júnior (centro), debate sobre o tema de sua palestra com a diretoria do CRF-SP; 3ª A palestrante Beia Carvalho durante abertura do Simpósio

Eixo Cuidado Farmacêutico

Contou com atividades que podem dar suporte ao profissional para a implantação de serviços clínicos e também fornecer uma visão sobre as habilidades e atitudes necessárias para a prática do cuidado farmacêutico nas doenças crônicas não transmissíveis, em suplementos alimentares, em ciência e espiritualidade, nos principais exames laboratoriais de acompanhamento farmacoterapêutico, na gestão da cadeia medicamentosa e na Medicina Tradicional Chinesa. Outros importantes debates trataram do impacto da saúde mental na pandemia e sobre pesquisa clínica voltada a produtos para Covid-19.

O segundo dia de atividades também trouxe profissionais renomados em todas as suas atividades



Palestra Ciência e Espiritualidade no Cuidado Farmacêutico, moderada pelo Dr. José Vanilton de Almeida (centro), contou com a ministrante Dra. Angelita Melo. Dr. Gustavo Alves dos Santos (a direita), um dos principais pesquisadores sobre Alzheimer no Brasil, ministrou a palestra: Atuação do Farmacêutico Clínico em pacientes com Alzheimer

para tratar de assuntos como o farmacêutico clínico e a utilização de ferramentas da farmacoeconomia, como implantar e apresentar ao gestor o cuidado farmacêutico na Saúde Pública, a logística reversa de medicamentos e os seus impactos na cadeia de valor, os desafios do uso racional de antibióticos pós pandemia, Homeopatia e o legado tecnológico de Hahnemann, a saúde mental do profissional de saúde e do paciente e a atuação do farmacêutico clínico em pacientes com Alzheimer.

Eixo Educação

O eixo de educação do Simpósio discutiu o panorama atual do ensino farmacêutico e como a academia está preparando os estudantes para o mercado de trabalho. Na sexta-feira (20) a programação apresentou palestras sobre simulação realística no processo de aprendizagem do cuidado farmacêutico, implicações da modalidade EaD na graduação em Farmácia, jogos e gamificação, normas para abertura de cursos de pós-graduação na área de Acupuntura e MTC, dentre outros temas.

No segundo dia, as atividades abordaram sobre as recentes mudanças que ocorreram no varejo farmacêutico e como o curso de Farmácia prepara o profissional para o varejo. Destaque também para a mesa redonda que tratou sobre o perfil do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde, uma palestra sobre o panorama geral do ensino em Radiofarmácia no Brasil e um relevante debate entre

NÚMEROS DO SIMPÓSIO

7.688 inscritos

4.023 farmacêuticos inscritos

3.665 estudantes inscritos

1.120 municípios abrangidos

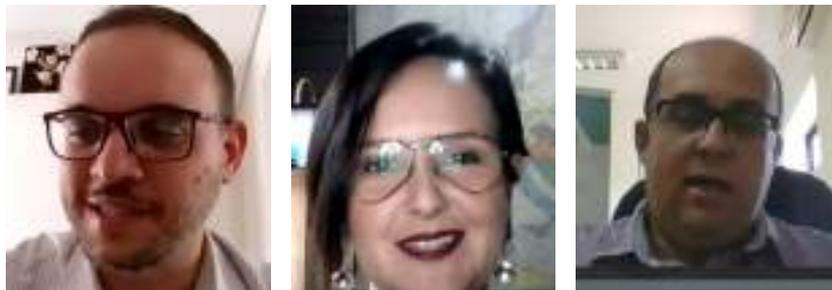
(todos os Estados da federação e DF foram representados)

148 ministrantes / moderadores

160 horas de transmissão

54 atividades

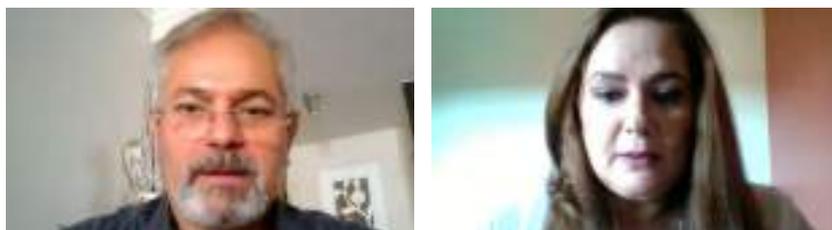
o Dr. Walter da Silva Jorge João, presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), e Dr. Marcos Machado, presidente do CRF-SP, que discutiram sobre a atuação das entidades farmacêuticas durante a pandemia de covid-19.



A mesa redonda "Perfil do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde" reuniu os palestrantes Dr. Felipe Carvalho, Dra. Fernanda Manzini e Dr. Alexandre Correia

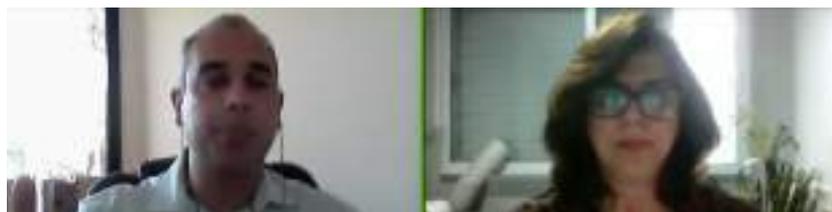
Eixo Tecnologia

O dia 20 começou com a palestra que traçou um perfil do novo consumidor mais focado no autocuidado e o quanto a farmácia deve se adequar a esse paciente, se especializar e estabelecer formas de abordagem e comunicação. Outro importante tema foi a dependência do Brasil de matérias-primas importadas. Nosso país, que já foi o quinto maior produtor de insumos farmacêuticos ativos do mundo, hoje não tem representatividade no mercado, fato que acontece também com outros países que dependem prioritariamente da China e da Índia, conforme o debate que contou com representantes de laboratórios farmacêuticos e até com o Dr. Humberto Zardo, experiente farmacêutico brasileiro com mais de 30 anos fora do país.



A mesa redonda "Implicações da modalidade EaD na graduação em Farmácia", ofereceu um importante debate com dois dos principais especialistas no ensino farmacêutico, o Prof. Dr. Leoberto Tavares e a Profa Dra. Marise Bastos Stevanato

Destaque do segundo dia do eixo tecnologia foi o debate sobre fake news na saúde e como o farmacêutico tem em mãos a oportunidade de, por meio de conhecimento técnico, evitar que informações falsas sejam disseminadas pelas redes e causem consequências mais graves. A ocasião também foi oportuna para tratar do conceito de saúde 5.0. A discussão conduzida pelo Dr. Chao Lung Wen, Professor Associado da USP e Chefe de Disciplina de Telemedicina da FMUSP, deixou clara que a pandemia de covid-19 mostrou que o modelo de saúde não é seguro e precisa ser remodelado.



A palestra: "RDC 430/2020 e suas adjacências" foi ministrada por Dr. Kleber dos Santos Fernandes e moderada pela Dra. Elaine Cristina Izzo Manzano



A mesa-redonda "A utilização das mídias digitais: Oportunidades versus Fake News" contou com as palestrantes Dra. Vivian Ferreira, Dra. Alexandra Sawaya, e Dra. Renata Cavalcanti Carnevale



O debate sobre novas tendências em análises clínicas teve participação do Dr. Paulo Caleb; Dr. Marcos Machado; Dr. Paulo Brandão; e Dr. Carlos Garcia



A Mesa-redonda Controle de qualidade de fitoterápicos contou com a participação da Dra. Laerte Dall'Agnol, Dra. Cristina Tanikawa e Dr. Luis Carlos Marques

Eixo Mercado de Trabalho

As atividades no eixo Mercado de Trabalho debateram tendências nas diferentes áreas de atuação da farmácia, que trouxeram à tona reflexões pertinentes e pautadas em temas de grande repercussão no mundo corporativo. A profissionalização do setor magistral frente à atual tendência de expansão da área devido à maior procura por produtos personalizados foi destaque no primeiro dia de debates. Para aproveitar esse bom momento pelo qual o setor magistral passa, é necessário que os farmacêuticos busquem especialização para atender às novas exigências do mercado.

O eixo Mercado de Trabalho também se propôs a discutir um dos temas mais recorrentes em debates sobre o mundo corporativo: a discriminação e o preconceito na vida profissional. Dr. Nelson Firmino Junior, especialista em genética forense e gestão em Segurança Pública, relatou as muitas vezes em que atendeu pessoas que duvidaram da posição que ocupa por ser negro. Já a Dra. Jackeline dos San-

tos, primeira farmacêutica transexual do Estado de Pernambuco, compartilhou com o público sua experiência quase que diária de conciliar a atuação farmacêutica com o enfrentamento do preconceito.

A atividade teve também participação da Dra. Lívia Maria Gonçalves Barbosa, coordenadora de Farmácia Clínica do Hospital Sírio Libanês, que falou sobre preconceito contra a mulher no mercado de trabalho, percebido inclusive durante a pandemia, quando até mesmo a possibilidade do homeoffice trouxe uma sobrecarga a mais na vida de muitas delas. “É claro que isso é um privilégio num país com tantas desigualdades, mas quando se pensa em mulheres que se viram obrigadas a cuidar dos filhos, da casa e do trabalho, sem ter com quem dividir essas obrigações, esse não é o modelo ideal”, declarou.

■ **Por Carlos Nascimento** (Com informações de Monica Neri, Renata Gonzalez e Thais Noronha)



Patrocínio



Copatrocínio



Apoio

Realização



COMENDA DO MÉRITO FARMACÊUTICO PAULISTA 2020



Emoção, histórias de vida e muito amor à Farmácia marcam homenagem no Dia Internacional do Farmacêutico

Apesar de um ano totalmente atípico, o CRF-SP não poderia deixar de realizar a tradicional cerimônia de premiação da Comenda do Mérito Farmacêutico Paulista. Transmitido ao vivo pelo canal no Youtube, o evento aconteceu em um dia propício a homenagens, 25 de setembro, Dia Internacional do Farmacêutico, em formato adaptado aos protocolos de segurança recomendados pelas autoridades sanitárias, em decorrência da pandemia de covid-19.

Seis farmacêuticos foram contemplados com a outorga da Comenda pelos notáveis trabalhos nas mais variadas áreas farmacêuticas. A diretoria do CRF-SP enfatizou a importância do farmacêutico em meio à pandemia e o quanto o acolhimento, a técnica, o conhecimento e, principalmente, a responsabilidade com que os profissionais assumiram com tanta propriedade seus papéis, fizeram a diferença nesse momento.

[Confira os homenageados de 2020](#)

Dr. Gustavo Alves Andrade dos Santos

Paulistano, graduou-se em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Paulista em 1993 e, em 1997 especializou-se em Farmácia Hospitalar pelas Faculdades Oswaldo Cruz. É mestre em Farmácia, doutor em Biotecnologia e pós-doutorando em Neurociência pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto.

Nos últimos 27 anos, trabalhou em diversos hospitais com foco em gestão e implantação da Farmácia Clínica. Há mais de duas décadas se dedica à docência. Seus trabalhos como pesquisador em Alzheimer o projetaram como um dos mais importantes cientistas brasileiros.



Em 1988, foi balconista de farmácia da Farmácia Relíquia em São Paulo



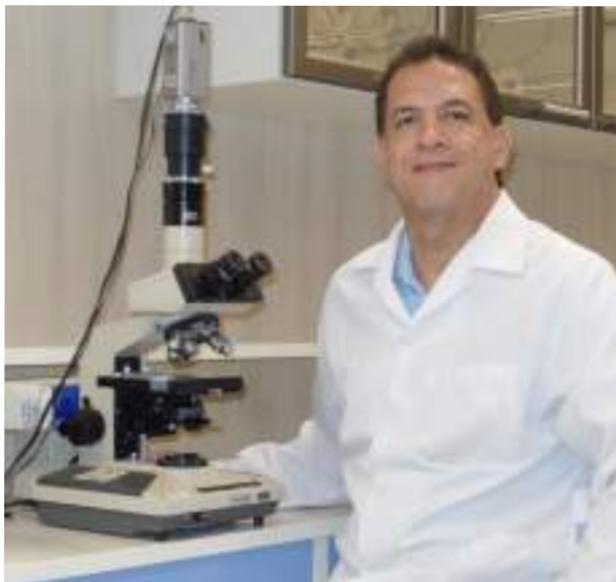
Dr. Gustavo, a mãe Belmira, a filha Gabriela, a esposa Cláudia e o saudoso pai João

Em 2018 chegou à semifinal do concurso Falling Walls Brazil, entre centenas de concorrentes com a apresentação em inglês e júri internacional.

No ano passado, em 54 anos de edição, foi o primeiro farmacêutico da América Latina a ser selecionado para uma apresentação no Congresso da Associação Americana de Farmácia Clínica e Hospitalar, em Las Vegas, nos EUA.

Voluntário do CRF-SP, foi coordenador e vice da Comissão Assessora de Farmácia Hospitalar, coordena o GTT de Cuidado Farmacêutico ao Idoso, além de participar de outras ações.

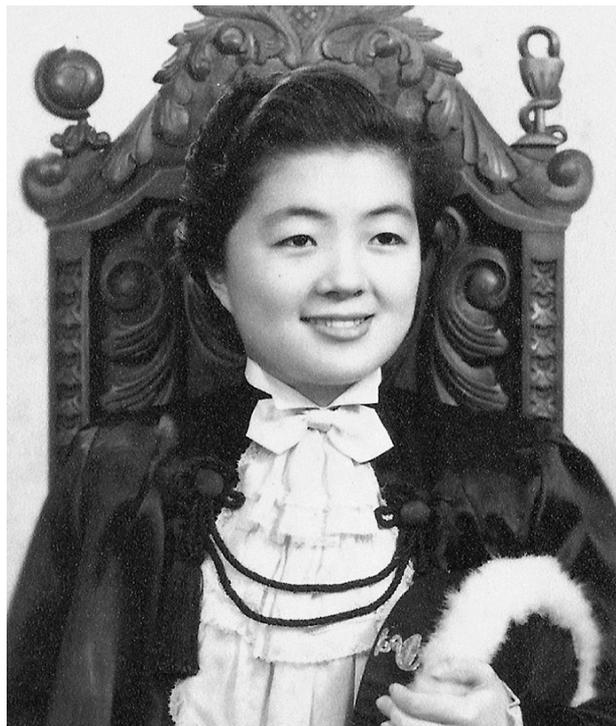
“Receber a Comenda é um estímulo, uma prova de que vale a pena, um sinal claro de que escolhi o caminho certo, ser farmacêutico. A exata certeza de que fazer com amor resulta em grandes coisas. Que esta Comenda possa inspirar tantas pessoas e fazê-las acreditar que é possível. As emoções, as amizades e as incríveis histórias vividas. Mas acima de tudo, saber que nunca precisei passar por cima de alguém, ser antiético, agir com desonestidade. Valeu a pena saber que as conquistas vieram com lágrimas, cicatrizes e muita alegria”.



Sua dedicação à pesquisa já obteve reconhecimento internacional

Dra. Helena Nishimiya Takeyama

Filha de imigrantes japoneses, nasceu em São Carlos (SP). É a inscrita nº 159 no CRF-SP, atualmente a inscrição mais antiga entre as farmacêuticas ativas no Estado de São Paulo. Sua trajetória profissional foi marcada por trabalhos nas áreas de análises clí-



A graduação foi em 1957



Em 1960 trabalhou na Farmácia da Santa Casa em São João Boa Vista



Em 2019 ao lado dos filhos Norberto e Eduardo comemorou as Bodas de Ouro com o marido Arnaldo

nicas, hospitalar, drogaria e farmácia homeopática.

Ingressou na Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo (USP) de Ribeirão Preto em 1955. Realizou estágios na mesma instituição de ensino, além do Instituto Adolfo Lutz e em laboratórios de análises clínicas.

Hoje, aos 84 anos, participa de atividades com moradores menos favorecidos ou em situação de risco da Zona Norte de São Paulo e permanece ativa nos atendimentos fraternos, atividades sociais e passeios semanais.

“Receber a Comenda é o reconhecimento de ter exercido a profissão com simplicidade, mas com responsabilidade (e ainda exercer a profissão como voluntária) orientando, compartilhando problemas de saúde, utilizando tanto medicamentos alopáticos quanto homeopáticos. O campo da profissão farmacêutica é muito amplo. Mas, acho muito importante salientar o item respeito ao paciente, orientando, muitas vezes, os pacientes mais simples”.

Dr. Henry Jun Suzuki

Natural de São Paulo (SP), é farmacêutico-bioquímico graduado em 1993 pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (FCF-USP), e pós-graduado no ano de 1997 em Administração de Empresas pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). Seu tra-



Desde criança, Dr. Henry queria ser inventor e professor



Seus treinamentos reuniram multidões no Brasil e em outros países



Sua foto preferida. Dr. Henry entre os filhos Felipe e Vitor, abaixo a mãe Mikiko a esposa Márcia

balho destacado como consultor de propriedade intelectual, entre tantas contribuições à profissão, o fez titular da Cadeira nº 2 da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil.

Atuou em diversas áreas da Libbs, fundou a empresa Axonal Serviços de Informação Ltda (posteriormente Axonal Consultoria Tecnológica) e, hoje, realiza atividades como consultor nas áreas de patentes, informações tecnológicas e desenvolvimento de novos produtos. Nos últimos seis anos realizou mais de 300 cursos e palestras no Brasil, Equador e Colômbia, além de 28 edições do workshop Inovação Farmacêutica e Propriedade Intelectual e 80 edições do curso Redação de Patentes Além dos Guias, entre outras atividades.

“Receber a Comenda do Mérito Farmacêutico é um marco em minha trajetória profissional. Uma honra sem tamanho estar ao lado de um rol de profissionais que tanto admiro e uma responsabilidade ainda maior daqui para frente. O que mais valeu, e o que segue valendo a pena, como farmacêutico, é poder aprender e reaprender todos os dias, em um campo que une saúde, educação, ciência, tecnologia e inovação.”

Dr. José Vanilton de Almeida

Filho de oficial de farmácia provisionado e proprietário de farmácia, nasceu em Capela do Alto (SP). O contato inevitável com a prática farmacêutica desde os primeiros anos de vida o motivou a partir para Niterói (RJ), em 1981, para cursar Farmácia na Universidade Federal Fluminense.

Em Sorocaba, montou uma farmácia com manipulação e, buscando ampliar seus conhecimentos, especializou-se em Homeopatia e em Manipulação Magistral Alopática. É mestre em Ciências Farmacêuticas e Educador em Diabetes. Desde os anos 1990 atua como voluntário nas Comissões Assessoras e Grupos Técnicos de Trabalho no CR-F-SP. Foi o presidente de Honra do XIX Congresso Farmacêutico de São Paulo, em 2017.

“Receber esta Comenda me deixa muito lison-



Em 1984 na farmácia de manipulação que montou em Sorocaba



Dr. Vanilton, na farmácia desde criança ao lado dos pais e dos irmãos



Dr. Vanilton com os filhos Vinícius, Gabriela e André e a esposa Ivana

jeado, sendo difícil expressar em palavras. Desde a ligação do Dr. Marcos Machado até agora, eu venho experimentando uma verdadeira catarse de sentimentos. Desde a euforia ao pensar que haveria mais uma oportunidade para servir, passando pela surpresa, logo fui me carregando de enorme alegria e, agora, estou inundado pela gratidão”.

Dr. Leonardo Régis Leira Pereira

O ribeirão-pretano dedica-se há 16 anos à docência no Departamento de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (USP) de Ribeirão Preto, sendo desde 2013 professor-associado da mesma instituição de ensino. Atua na Linha de Pesquisa de Assistência Farmacêutica e Farmácia Clínica e Terapêutica, na qual desenvolve trabalhos sobre Cuidado Farmacêutico, Farmacoeconomia, Farmacovigilância e Farmacoeconomia.

Sua trajetória acadêmica começou em 1998, quando deu início à graduação em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp). Na sequência, na condição de bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), foi aprovado em um projeto de aperfeiçoamento de iniciação científica da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP de Ribeirão Preto. Mais tarde, tornou-se mestre em Fármacos e Medicamentos e doutor em Toxicologia também pela USP. Entre 2009 e 2010, também como bolsista do CNPq, dedicou-se ao pós-doutorado junto ao Departamento de Medicina Interna e Terapia Médica da Università degli Studi di Pavia, na Itália. Obteve ainda livre-docência junto ao Departamento de Ciências Farmacêuticas da USP de Ribeirão Preto.

“Se hoje estou aqui é por causa da minha família, principalmente meus pais que sempre acreditaram que era possível. Me sinto tão farmacêutico e gosto tanto dessa profissão que escolhi para ser minha companheira uma farmacêutica, que se chama Juliana, e desde 1999, me incentiva a realizar todos os meus sonhos e me acompanha em todas as jornadas, além disso me deu dois presentes, o

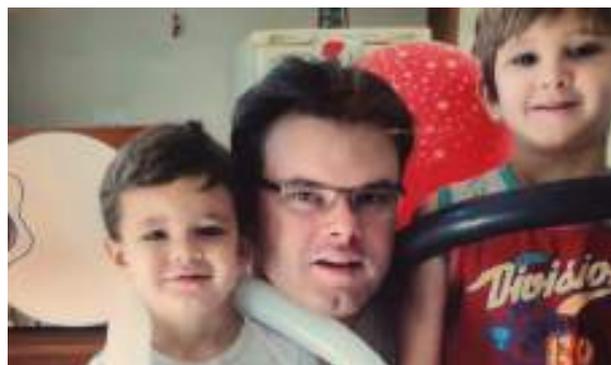
João Pedro e o Rafael, e dedico essa Comenda aos três, que aprenderam a conviver com minhas ausências e muitas vezes com minha falta de tempo, mas nunca me impediram de continuar sonhando com a mudança da profissão farmacêutica”



Na formatura, foi eleito o melhor aluno da turma



Na UBS com a esposa, a também farmacêutica Dra. Juliana



Dr. Leonardo com os filhos Rafael e João Pedro

Dr. Wilson Rigoni da Silva

Natural de Franca (SP) e há 18 anos delegado regional da Seccional do CRF-SP na mesma cidade, atualmente o mais antigo nesta função. Graduiu-se em Farmácia e Bioquímica pela Escola de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto em 1990. Especializou-se em Homeopatia e pós-graduando em Docência na Educação Superior. Atuou na área de Análises Clínicas, na Prefeitura de Claraval (MG), como docente em cursos técnicos em Farmácia.

É proprietário de farmácia de manipulação e homeopatia em Franca, com trabalho sempre direcionado à prática da atenção e assistência farmacêutica no intuito de elevar a farmácia ao seu devido patamar que é o de estabelecimento de saúde.

Voluntário no CRF-SP, além de delegado regional, é membro do Grupo Técnico da Seccional.

“Receber essa Comenda é realmente uma emoção ímpar, pois num universo tão grande de excelentes profissionais ser escolhido é uma honra enorme. Sinto-me lisonjeado. Poder ajudar as pessoas a recuperarem sua saúde, não só com medicamentos, mas com orientação, poder dar meu tempo a ouvir uma queixa, que se cura com uma palavra amiga. Receber do paciente o sincero muito obrigado pela ajuda e tê-lo de volta não pelo preço que vale sua caixinha de medicamento, mas pela confiança no trabalho, no profissional que lhe é referência. Isso não tem preço”.

Comenda do Mérito Farmacêutico Paulista

Criada por meio da Deliberação nº 122/2014, a Comenda do Mérito Farmacêutico Paulista tem como objetivo reconhecer, publicamente, as atividades realizadas por farmacêuticos, pessoas físicas com formações diversas ou pessoas jurídicas nacionais ou estrangeiras pela contribuição à classe farmacêutica, à sociedade, à saúde ou pelos relevantes serviços prestados ao CRF-SP.

Por Thais Noronha

(com colaboração Renata Gonzalez)



A formatura em Farmácia em 1990



No lugar em que exerce sua vocação, a farmácia em Franca



A família completa. Os filhos Amanda e Arthur, a esposa Fernanda e os pais Ercília e Valdivino



Dr. Marcelo Polacow, vice-presidente do CRF-SP, entrega o certificado ao Dr. Gustavo e ao Dr. Henry e Dra. Luciana Canetto, secretária-geral do CRF-SP, faz a entrega a Dra. Helena



Dr. Vanilton recebe o certificado das mãos da Dra. Luciana e Dra. Danyelle Marini, diretora-tesoureira faz a entrega ao Dr. Leonardo e ao Dr. Rigoni



Dr. Marcos Machado, presidente do CRF-SP, entrega a comenda ao Dr. Gustavo, Dr. Henry e Dra. Helena



Dr. Marcos Machado, presidente do CRF-SP, entrega a comenda ao Dr. Vanilton, Dr. Leonardo e Dr. Rigoni



PARCERIAS INTERESTADUAIS

Academia Virtual de Farmácia ultrapassa fronteiras de São Paulo e começa a ser implementada em outros Estados



A Academia Virtual de Farmácia é uma iniciativa do CRF-SP que está ultrapassando as fronteiras de São Paulo. Isso porque conselhos regionais de outros Estados estão firmando parcerias, possibilitando a disponibilização e acesso à plataforma de cursos on-line também para seus farmacêuticos inscritos.

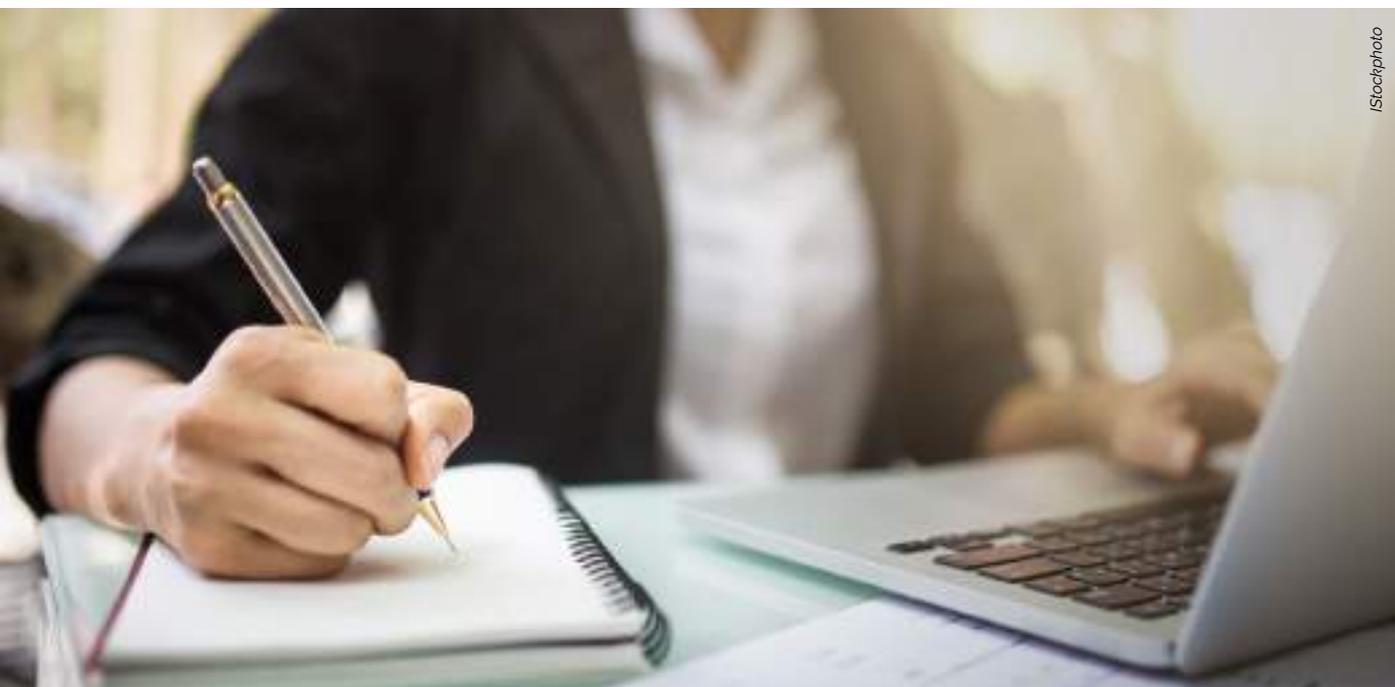
A primeira parceria foi sacramentada com o Conselho Regional de Farmácia do Estado do Ceará, que realizou o lançamento oficial no dia 20 de agosto. Na sequência, a plataforma foi disponibilizada para outros Estados: Paraná, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Alagoas, Amazonas e Acre.

Dr. Marcos Machado, presidente do CRF-SP, dis-

se na ocasião do lançamento para o CRF-CE: “Para nós é importante colocar à disposição de todos os colegas de profissão as nossas capacitações e isso nos dá muito orgulho. Entendemos que o Conselho de São Paulo tem uma importância no sentido de ajudar todos os colegas. Jamais fazemos alguma coisa que seja restrita, ao contrário é um prazer levar o conhecimento a qualquer lugar do país”.

A Academia Virtual de Farmácia proporciona capacitações e atualizações à distância pela internet e assegura flexibilidade de horário. A plataforma já conta com seis campanhas de saúde, 12 capacitações, 34 cursos e quatro fiscalizações orientativas.

■ Por Carlos Nascimento



istockphoto

DECISÃO UNÂNIME

Por 10 votos a 0, STF decidiu que apenas o farmacêutico é apto a assumir a responsabilidade técnica de farmácias e drogarias

Em sessão virtual concluída no fim de agosto, os ministros do Supremo Tribunal Federal reafirmaram por unanimidade que a responsabilidade técnica em farmácias e drogarias é exclusiva do farmacêutico registrado nos conselhos profissionais, conforme determinado pela Lei nº 13.021/14. Ao total, foram dez votos a favor, nenhum ministro se opôs.

O recurso foi interposto por um técnico em farmácia a quem o Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais (CRF-MG) negou a emissão de certificado de regularidade técnica para que pudesse assumir a responsabilidade técnica por uma drogaria em Contagem. Ele impetrou mandado de segurança que foi negado pela Justiça Federal em Minas Gerais e, posteriormente, pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), que assentou, com base na Lei 13.021/2014, que cabe aos farmacêuticos, e não aos técnicos em farmácia, a responsabilidade por drogaria.

O CRF-MG é parte no processo. Já o Conselho Federal de Farmácia e o CRF-SP atuaram como *amicus curiae*. O presidente do CRF-SP, Dr. Marcos Machado, destaca a importância dos conselhos de Farmácia que contrataram um renomado escritório de advocacia para reforçar a defesa de que somente o farmacêutico pode responder tecnicamente por farmácias. “Parabenizo o CRF-MG pelo desempenho no processo e agradeço o Dr. Walter da Silva Jorge João, presidente do CFF, pelo empenho em conseguir essa vitória. Mais uma vez, a atuação dos conselhos garantiu a defesa do âmbito profissional do farmacêutico e resguardou o direito da população de contar com assistência do profissional”.

Ao justificar o voto, o ministro Alexandre de Moraes argumentou que, “não há dúvidas de que farmácias e drogarias são estabelecimentos cujas atividades, quando desempenhadas por profissionais desqualificados, têm o potencial de gerar nocivi-

dade à saúde da população, em virtude de serem unidades de prestação de assistência diretamente ligada à saúde”.

■ Por Thais Noronha

(com informações portal STF)



POPULAÇÃO BEM INFORMADA



**GRUPO TÉCNICO DE
AÇÕES NA COMUNIDADE**

Em 2020, Grupo Técnico de Ações na Comunidade foca em esclarecimentos sobre cuidados para prevenção da covid-19

Desde o começo do ano quando a pandemia de covid-19 assolou o mundo, o CRF-SP intensificou a capacitação on-line por diversas plataformas para que o farmacêutico se preparasse para atender a essa demanda, afinal se tratava de uma situação nova para todos. Foram cursos, capacitações, debates, webinars e até um grande Simpósio que reuniu mais de 7 mil inscritos.

Nesse contexto, esclarecer a população também foi uma das prioridades e o Grupo Técnico de Ações na Comunidade, Gtac, criado em 2014 e formado por farmacêuticos voluntários com o objetivo de desenvolver ações para contribuir com a qualidade de vida da sociedade, além de tornar o farmacêutico referência em relação ao uso racional de medicamentos, focou seu trabalho nas informações sobre o coronavírus, entre outras ações de orientações em saúde.

Por meio de posts nas redes sociais do CRF-SP como Facebook, Instagram, Twitter, LinkedIn, o Grupo passou mensagens orientativas para a população como formas de higienização e descarte correto das máscaras, os cuidados com o uso de álcool em gel principalmente por crianças, além de reforçar a necessidade do uso da máscara em qualquer ambiente. Uma live aberta a todos no canal do CRF-SP no YouTube tirou as dúvidas sobre o uso seguro e correto de medicamentos, e pelo momento, as perguntas sobre formas de prevenção e tratamentos de



Em 2020, foram realizadas nove reuniões entre os membros do Gtac

covid-19, além de esclarecimentos sobre fake news foram as mais comentadas.

Ao longo do ano, também foram veiculadas campanhas de incentivos à doação de sangue e outras relacionadas às doenças como julho amarelo com informações sobre hepatites virais, em setembro sobre prevenção ao suicídio, outubro com a conscientização sobre o câncer de mama, junto com um webinar promovida no canal do CRF-SP no Youtube, novembro sobre câncer de próstata e dezembro vermelho que conscientizou sobre o combate à aids.

Dra. Rosilene Martins Viel, farmacêutica e coordenadora do Gtac, destaca que o Grupo trabalha desenvolvendo projetos e atividades que colocam o farmacêutico em evidência junto à comunidade. “Essa atuação é importante porque o farmacêutico é o primeiro profissional que o paciente



Ao longo do ano, posts orientativos voltados à população foram publicados nas redes sociais do CRF-SP

pode procurar. De uma maneira simples, em uma farmácia que está sempre bem perto. As ações do Gtac, sejam presenciais ou virtuais, por meio de campanhas de orientação com folderes, webinars e posts nas redes sociais servem para aproximar ainda mais o farmacêutico do paciente. O farmacêutico próximo à comunidade e a comunidade próxima ao farmacêutico”.

Representantes de escolas, igrejas, líderes comunitários que desejarem palestras voltadas à população podem entrar em contato com a sede ou a Seccional mais próxima e verificar a disponibilidade de temas, datas e farmacêuticos voluntários. Assuntos como depressão, uso

racional de medicamentos, dengue, zika e chikungunya, colesterol, hipertensão arterial, tabagismo, hepatites virais, câncer de mama, Alzheimer, câncer de próstata, antibióticos, IST/Aids, Síndrome Metabólica e Câncer de pele são alguns dos temas que já foram abordados em apresentações voltadas ao público com linguagem didática e informativa. (Obs: É importante ressaltar que as palestras presenciais somente serão ministradas no momento em que não houver nenhum tipo de risco à saúde ao reunir grande quantidade de pessoas).

■ Por Thais Noronha



AGENDA POSITIVA

CRF-SP sai vitorioso em decisões judiciais que preservam o âmbito de atuação do farmacêutico e garantem assistência farmacêutica para a população

Após a publicação da Lei nº13.021/2014, que define a farmácia como uma unidade de prestação de serviços destinada a prestar assistência farmacêutica e que estabeleceu que as farmácias de qualquer natureza, sejam de hospitais, públicas ou privadas, requerem obrigatoriamente para seu funcionamento a responsabilidade e assistência técnica de farmacêutico, o CRF-SP tem obtido diversas vitórias judiciais na garantia do direito da população à assistência farmacêutica conforme a seguir:

Barão De Mauá - A 10ª Vara Cível Federal de São Paulo julgou improcedente a ação proposta pela Organização Educacional Barão De Mauá. A instituição justificou que seu estabelecimento não explora serviços farmacêuticos, pois se trata de um hospital universitário destinado à promoção de conhecimento e formação universitária em medicina veterinária, estando devidamente credenciado junto ao Conselho Federal de Medicina Veterinária.

Sustentou ainda que o hospital veterinário não possui farmácia em seu estabelecimento, mas um dispensário de medicamentos (setor de fornecimento de medicamentos privativo da unidade hospitalar para atender as demandas dos professores veterinários e discentes devidamente supervisionados), fato que não justificaria a contratação de profissional farmacêutico.

No entanto, o magistrado entendeu que é necessária assistência farmacêutica, pois com o surgimento da Lei nº 13.021/2014, os dispensários médicos foram equiparados às farmácias para efeito de registro obrigatório do profissional farmacêutico no seu quadro de trabalho. Além disso, ficou comprovado existir no local a manipulação de medicamentos sujeitos a regime especial de controle, e, portanto, deve ficar sob a guarda e a responsabilidade de um farmacêutico.

Além disso, por se tratar de hospital veterinário para as demandas acadêmicas de instituição de ensino, constata-se que os medicamentos existentes podem ser utilizados por discentes, o que exigiria com mais razão um profissional farmacêutico no controle e fiscalização no uso dos fármacos.

Presidente Prudente - Ação proposta pela Assistência à Saúde dos Municipiários de Presidente Prudente (Sassom) alegou não haver obrigatoriedade da atuação de farmacêutico em dispensário de medicamentos e requereu a declaração de nulidade das atuações fiscais. A Justiça Federal de São Paulo julgou improcedente o pedido ao considerar que o local deve ser assistido por profissional farmacêutico habilitado e as multas administrativas aplicadas pelo CRF-SP estão em conformidade com o novo diploma normativo.

Hospital Geral de Taipas - O estabelecimento teve apelação negada pela justiça contra autos de infração e multas aplicadas pelo CRF-SP ao alegar que a estrutura do seu dispensário de medicamentos equivaleria a pequena unidade hospitalar com até 50 (cinquenta) leitos, para efeito de afas-



iStock



tar a obrigatoriedade da exigência de manter profissional farmacêutico e de inscrição no conselho.

Porém, no entendimento do desembargador federal Carlos Muta, do Tribunal Regional da 3ª região, o estabelecimento não se classifica como pequena unidade hospitalar. De acordo com a ficha de identificação junto ao Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde, o hospital possui mais de 50 leitos, tornando obrigatória a presença de responsável técnico.

Miracatu – Em ação proposta, o município de Miracatu requereu a anulação de autos de infração aplicados à farmácia de um posto de saúde e incompetência do CRF-SP para fiscalizar o estabelecimento. A justificativa foi de que o estabelecimento atende uma região desprovida de farmácias e drogarias e se trata de um dispensário de medicamentos.

Após análise dos autos, o Juiz Federal João Batista Machado, da 1ª Vara Federal de Registro, julgou improcedentes os pedidos e confirmou a exigência de profissional farmacêutico em farmácia pública, por considerar extinto, após o advento da Lei nº 13.021/2014, o conceito de dispensário de medicamentos. Além disso, reafirmou a atribuição do CRF-SP de fiscalizar e aplicar penalidades no caso de infrações cometidas pelos estabelecimentos que não cumprirem a obrigação legal de manter um responsável técnico farmacêutico em horário integral.

Oficial de Farmácia - Em decisão proferida pela Juíza Federal Raquel Fernandez Perrini, foi negado a um oficial de farmácia pedido de provimento jurisdicional para que o CRF-SP concedesse assunção de responsabilidade técnica do profissional por uma drogaria, além disso os autos de infração lavrados pelo CRF-SP em seu desfavor foram considerados válidos.

Já a Juíza Federal Cristiane Farias Rodrigues Dos Santos em sua decisão judicial permitiu a reativação da inscrição de outro oficial de farmácia perante o

CRF-SP, mas negou que o impetrante atue como responsável técnico por estabelecimento farmacêutico.

Técnico de Farmácia

Em decisão proferida pela terceira turma do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, foi negado a um técnico de farmácia pedido de provimento jurisdicional para que o CRF-SP concedesse assunção de responsabilidade técnica por uma drogaria.

Por unanimidade, a Segunda seção do Tribunal Regional Federal da 3ª Região decidiu pela improcedência do requerimento de técnico de farmácia no sentido da possibilidade de aproveitamento das cargas horárias adquiridas em curso de 2º grau ou ensino médio com a carga horária dos cursos técnicos, visando à inscrição no Conselho Regional de Farmácia.

Sem Assistência Farmacêutica

Também por unanimidade, a Terceira Turma do Tribunal Regional Federal da 3ª Região rejeitou os embargos de declaração opostos por estabelecimento farmacêutico, mantendo a multa aplicada pelo CRFSP. A justiça constatou que o estabelecimento estava funcionando sem a presença de farmacêutico e teria atribuído ao funcionário que exerce a função de balconista a responsabilidade de dispensar medicamentos antimicrobianos, no caso, a amoxicilina 500mg, o que somente poderia ser feito por farmacêutico.

Essas decisões judiciais respaldaram o âmbito profissional do farmacêutico e se somaram ao saldo positivo em favor da assistência à saúde em farmácias como prerrogativa exclusiva do farmacêutico, em prol da saúde pública e visando a uma melhor orientação da população quanto ao uso correto e racional de medicamentos.

■ **Por Carlos Nascimento**





MSL É UM CONSULTOR CIENTÍFICO POR VOCAÇÃO

Área de Medical Science Liaison atrai profissionais com alto grau de qualificação acadêmica, perfil colaborativo e habilidade em comunicação

A consolidação no mercado brasileiro dos genéricos e o aporte de novas tecnologias que visam atender as necessidades da população que faz uso de medicamentos no país fizeram surgir novas profissões no setor farmacêutico, que, se não pri-

vativas, têm no profissional de Farmácia o perfil desejável pelo fato de possuir conhecimentos em farmacologia, o que o permite abordar detalhadamente aspectos sobre o perfil técnico de determinada molécula, e não meramente comercial.

Uma dessas profissões é o Medical Science Liaison, ou MSL, cuja atuação pode ser descrita como uma ponte de comunicação entre diferentes ramos industriais (farmacêuticos, biotecnológicos e também de equipamentos), e com médicos e demais profissionais da saúde, assim como com farmacêuticos que atuam em outras áreas, mas sendo todos eles considerados “formadores de opinião”.

O objetivo é estabelecer uma linha de contato com esses formadores de opinião da saúde a fim de informá-los sobre os estudos realizados antes que o medicamento seja lançado no mercado. A abordagem relacionada aos fármacos tem caráter técnico e não comercial. Durante as visitas, não há menção de produtos e nem de suas respectivas marcas.

Ocupando atualmente o cargo de gerente de produtos integrados na Sanofi, o Dr. Guilherme Andretta atuou por um ano e cinco meses como MSL junto à Pfizer, na área de biossimilares em Reumatologia e Gastroenterologia. Também na Sanofi, exerceu essa função durante um ano com medicamentos para diabetes e doenças cardiovasculares.

Pós-graduado em Pesquisa Clínica pela Har-



Dr. Guilherme Andretta falou sobre as habilidades desejáveis para um MSL durante palestra realizada em uma das últimas edições do Congresso Farmacêutico de São Paulo

vard Medical School, ele afirma que fazem parte do perfil do profissional atuante em MSL ter iniciativa própria, facilidade para trabalhar de maneira independente, habilidade de comunicação e expertise na área terapêutica, habilidade para ensinar e fazer apresentações, orientação para negócios, facilidade para relacionamento e disponibilidade para viagens. “Este é o perfil desejável, lembrando que as atividades principais de um MSL são trocas de informações científicas, portanto, participação em congressos e suporte médico-científico são imprescindíveis”.

A possibilidade de concorrência com outros profissionais de saúde, entre os quais fisioterapeutas, biomédicos, biólogos, dentistas e médicos, que até então dominavam o setor, faz com que o candidato a MSL necessite fundamentalmente de um título de mestrado ou doutorado, já que a função exige alto grau de qualificação acadêmica por ser este um profissional considerado um consultor científico.

E foi justamente o título de doutora em Biociências aplicadas à Farmácia obtido junto à Universidade de São Paulo (USP), somado a tantas outras experiências, que abriu as portas para que a Dra. Camila Matsumoto recebesse a proposta de atuar como MSL na área terapêutica de Cardiologia na Bayer, há quase três anos.

“O doutorado para mim foi e é até hoje essencial, pois me oferece experiência e domínio teórico e prático para apresentação de aulas, discussão de estudos clínicos com pesquisadores e também me ‘treinou’ na leitura e interpretação de artigos científicos”, afirma a farmacêutica.

Seu trabalho como MSL na área terapêutica em cardiologia é voltado para profissionais de saúde identificados como peças-chaves no país na área de anticoagulação como professores, pesquisadores, chefes de serviços ou ligados a sociedades médicas e científicas.

A farmacêutica trabalha com um dos anticoagulantes orais produzidos pelo laboratório e na

troca de informações científicas relacionadas a esse fármaco. “Posso tanto levar informações publicadas em artigos recentes aos profissionais de saúde com quem atuamos, como também coletando a percepção deles a respeito dessas publicações, identificando, por exemplo, lacunas no conhecimento a respeito da anticoagulação ou resultados importantes a serem compartilhados e disseminados com maior foco”, conta.

A partir das informações coletadas por meio do seu trabalho, a Dra. Camila explica que sempre surgem oportunidades de a empresa organizar ou coordenar eventos científicos e de educação médica continuada para que um maior número de profissionais tenha acesso a essas informações científicas e possam se manter atualizados.

Quem está preparado para conquistar uma vaga?

Em artigo publicado na rede social LinkedIn e no site Saúde em Contexto, sob o título “Como se tornar um Medical Science Liaison (MSL)?”,

a recomendação dos consultores é que o interessado deve se informar profundamente sobre a função e realizar treinamentos.

O texto destaca: “se você atualmente está no meio acadêmico e quer ingressar no cargo de MSL, prepare-se para inicialmente fazer uma completa mudança mental. Você não estará mais voltado para a pesquisa científica individual e sim para um trabalho mais colaborativo e interfuncional, onde o relacionamento com seus pares é tão importante quanto o relacionamento com os Key Opinion Leaders (KOL), com os quais você precisa se envolver para discutir tópicos e obter importantes informações para a empresa.

Para conquistar uma vaga na função de MSL, suas habilidades alcançadas durante a vida na pesquisa não são mais as características mais importantes. Foque nas habilidades e qualidades que você precisa para ser um MSL, como o que fazer para lidar com um ambiente de ritmo acelerado que está em constante transformação, orientado para resultados e impulsionado por objetivos que atendam às necessidades de negócios da empresa.

O LinkedIn é uma ferramenta excelente de networking e pode auxiliar a realizar conexões que irão te mostrar mais sobre o dia a dia de quem atua como MSL, além de dar visibilidade para o mercado. Dentro dessa rede social existem diversos grupos nacionais e internacionais com foco específico na carreira do MSL.

Esteja preparado e muito em breve você estará atuando nessa excitante função, na qual poderá ajudar a melhorar a vida dos pacientes.”



Dra. Camila Matsumoto atua como MSL na área terapêutica de Cardiologia na Bayer, com um dos anticoagulantes orais produzidos pelo laboratório

■ **Por Renata Gonçalves**





CORONAVÍRUS + MEDICINA CHINESA

Como a Fitoterapia Tradicional Chinesa pode ser útil na prevenção e tratamento do Covid-19, aliada a Medicina Tradicional.

MATERIAL EXCLUSIVO

- Prevenção • Fisiopatologia • Fases Evolutivas
- Avaliação (Fase Precoce) • Método Terapêutico
- Teste - Conduas • Terapêutica

Acesse: www.cefimed.com.br

FITOTERAPIA E MEDICINA TRADICIONAL CHINESA

Para profissionais graduados na área da saúde



CEFIMED

TORNE-SE REFERÊNCIA

Aprenda tudo sobre
Fitoterapia e Medicina
Tradicional Chinesa!



CURSO COMPLETO ONLINE
Fórmulas Magistrais Chinesas
(Humana/Veterinária)

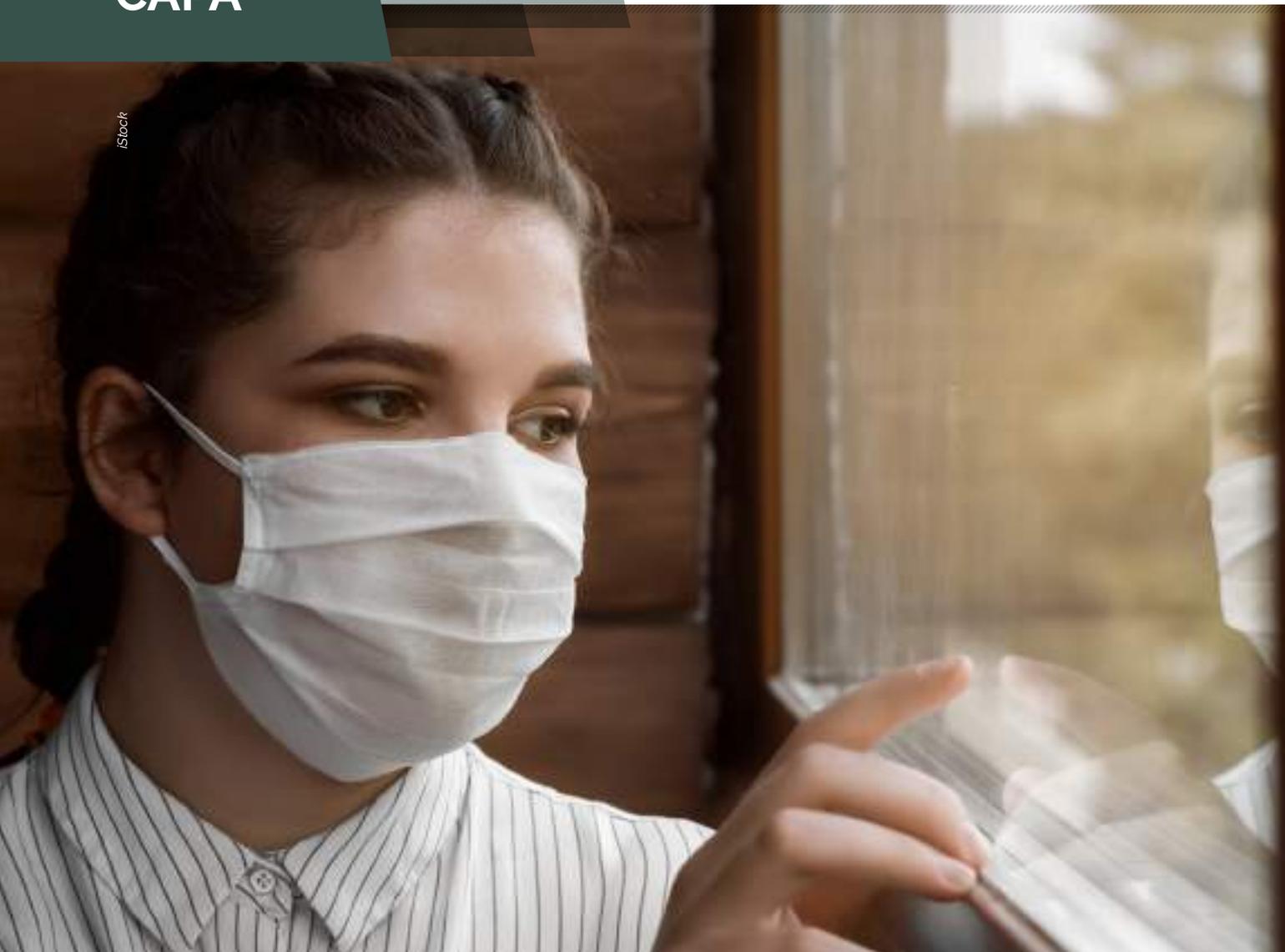


ASSOCIADO CEFIMED
Pacote de Benefícios para Associados



LIVROS INÉDITOS
Livros para consultas nas
Prescrições Fitoterápicas

+ Informações: www.cefimed.com.br (13) 99739-9094



O ESTARRECEDOR ABATIMENTO MUNDIAL

Estudos indicam que as doenças mentais estão entre os principais problemas de saúde da humanidade nos tempos atuais e o isolamento social imposto pela pandemia de covid-19 contribuiu para piorar o quadro

A humanidade está encoberta por uma nuvem negra, permanente e que não tem previsão de se dissipar. Isso porque um fenômeno preocupante se observa: uma boa parte da população global está mentalmente doente. Alguns valores sociais da atualidade estão minando a autoestima, um dos sentimentos mais importantes para o ser humano. Como consequência, é cada vez mais comum observar sinais que são as manifestações típicas de ansiedade e depressão e transtornos de humor: falta de energia, cansaço, desinteresse em atividades que antes davam prazer, isolamento, pessimismo, mudanças no apetite e no sono, sentimento de inutilidade, chegando a até pensamentos recorrentes de morte que, na pior das hipóteses, podem levar ao suicídio.

Uma pesquisa realizada em 2017 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) indica que quadros de depressão e ansiedade estão dominando as mentes de boa parte da humanidade do século XXI e já é a principal causa de problemas de saúde e incapacidade em todo o mundo. O estudo indicou que o problema atingiu 322 milhões de pessoas no planeta e cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano, sendo essa a segunda principal causa de morte de pessoas com idade entre 15 e 29 anos.

No Brasil, já causou imenso impacto. Se algum dia fomos considerados o país da alegria por causa do samba, Carnaval, futebol, simpatia, belezas naturais, esse mérito já não é mais nosso. Segundo o relatório global, o Brasil é, sim, o país mais deprimido na América Latina, atingindo 5,8% da população brasileira (11.548.577). Já distúrbios relacionados à ansiedade afetam 9,3% (18.657.943) das pessoas que vivem no país. Ou seja, 15% dos brasileiros, mais de 30 milhões de indivíduos, apresentam problemas relacionados às doenças mentais.

Como se não bastasse, o problema que já era preocupante, piorou neste ano com a da pandemia de covid-19, que provocou aumento da demanda por serviços de saúde mental. Luto,

isolamento, perda de renda e medo estão desencadeando esses problemas de saúde ou agravando os existentes. Porém, quanto maior a necessidade de atendimento adequado para esses casos, é inversa a oferta de serviços de saúde.

Outro estudo da OMS, realizado em outubro deste ano em 130 países, verificou que no período da pandemia 93% das nações em todo mundo interromperam serviços essenciais de saúde mental. A pesquisa forneceu os primeiros dados globais que mostram o impacto devastador da pandemia no acesso aos serviços de saúde mental e ressaltou a urgente necessidade de mais financiamento. Um verdadeiro desastre, já que



o subfinanciamento já era crônico para a saúde mental antes da pandemia. Os países gastavam menos de 2% de seus orçamentos nacionais de saúde em saúde mental e lutavam para atender às necessidades de suas populações.

O fato é que os problemas de saúde mental exigirão cada vez mais preparo dos profissionais de saúde para lidar com uma demanda crescente. Aos farmacêuticos, impõem uma atenção especial na orientação sobre o uso de medicamentos antidepressivos que apresentam reações adversas que podem incomodar, bem como evitar possíveis interações medicamentosas, além de ter um papel fundamental na adesão ao tratamento que geralmente é de longo prazo.

Impactos da pandemia na saúde mental

A pandemia de covid-19 trouxe mudanças profundas na rotina das pessoas de uma forma bastante abrupta e contribuiu para o aumento dos problemas de saúde mental, [segundo pesquisa realizada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro \(Uerj\)](#). O levantamento apontou que os casos de depressão quase dobraram e os de ansiedade e estresse tiveram um aumento de 80%. Além disso, revelou que as mulheres estão mais propensas do que os homens a sofrer com ansiedade e estresse durante o período da pandemia. O estudo foi efetivado por meio de um questionário on-line durante os dias 20 de março e 20 de abril que contou com as respostas de 1.460 pessoas de 23 estados brasileiros.

Ao analisar este cenário, a Dra. Elizabeth Bilevicius, neurologista, doutora em Fisiopatologia

Arquivo pessoal



Para a neurologista da Upjohn, uma divisão da empresa Pfizer, Dra. Elizabeth Bilevicius, o impacto na saúde mental da população neste período foi sentido por todos, mas com efeitos específicos para grupos e situações distintas

médica e líder médica da Upjohn, uma divisão da empresa Pfizer, considerou que o impacto na saúde mental da população neste período foi sentido por todos, mas com efeitos específicos para grupos e situações distintas. Ela considera que as pessoas que perderam alguém próximo e tiveram de viver o luto foram, por motivos óbvios, as mais afetadas. Porém, a mudança comportamental imposta pela pandemia promoveu grande sofrimento especialmente aos idosos, por fazerem parte da população de mais risco e necessitarem de um isolamento maior.

“Normalmente, o idoso já tem uma vida reclusa, menor movimentação em relação às pessoas que estão no mercado de trabalho, por exemplo. Mas, com a pandemia, teve de ficar trancado em casa e, algumas vezes, os entes queridos pararam de se comunicar com esse idoso. Além disso, se sentiu extremamente vulnerável”, comentou.

Segundo a médica, as crianças também foram fortemente afetadas porque a pandemia alterou completamente suas rotinas. Elas interromperam o convívio escolar, com amigos, primos e, de uma hora para outra, tiveram de substituir esse contato por uma tela de computador, especialmente por conta das atividades virtuais escolares.

O grupo de pessoas que não compreenderam a lógica da necessidade do isolamento social foram impactadas duplamente, segundo a Dra. Elizabeth. “Isso porque elas tenderam a não respeitar o isolamento social e, na hipótese de se infectarem sem sintomas, puderam transmitir a doença. A falta do uso de máscara provocou uma tensão e a não compreensão da diminuição da vida social também causou sofrimento para essas pessoas. Então, mesmo com as resistências, acabaram impactadas”, explicou.

Além desses grupos há ainda as pessoas que perderam o emprego ou a renda por atividades diversas. “Lembremos que no nosso país o emprego informal é muito grande e as pessoas ligadas a serviços também não puderam sair para realizar suas tarefas. Isso significou, muitas vezes



até em falta de dinheiro para comida e também é um fator estressor muito grande, que pode culminar com um quadro depressivo”, analisou.

A especialista considera que esses fatores, somados a uma predisposição genética, podem explicar o aumento no risco de as pessoas desenvolverem quadros depressivos, ansiedade e transtornos de humor.

Falta de preparo para pandemia

Na avaliação da Dra. Elizabeth, de uma maneira geral, não houve preparo para o enfrentamento da pandemia e a forma como os dirigentes governamentais trataram o problema mundial, com orientações e medidas muitas vezes conflitantes, foi determinante para isso.

“Se esta experiência vai gerar um aprendizado, não podemos avaliar ainda. O fato é que a pandemia de 1918, da gripe espanhola, mostrou que, com o passar do tempo, as pessoas esquecem. O fato é que o impacto será sentido por longos anos a partir da observação de que existirá uma onda de casos de estudos psiquiátricos que virão após a pandemia, porque são doenças crônicas que continuarão demandando muito cuidado e que provocarão um impacto muito grande no nosso sistema de saúde”.

Flexibilização das atividades sociais

A flexibilização das atividades sociais e econômicas depois de meses de isolamento pro-

move uma melhora no ânimo da sociedade, porém, não representa uma solução para os casos de ansiedade e depressão que surgiram ou ganharam força neste período. A médica entende que sair à rua é um bom começo, mas a cura da doença ocorrerá com psicoterapia e tratamento farmacológico nos casos mais graves, além de outros tratamentos não-farmacológicos.

“Se hoje terminasse o isolamento social completamente e resolvesse a situação da pandemia, o impacto na saúde mental seria sentido por muitos anos. Porque as pessoas que desenvolveram quadros de depressão e ansiedade vão precisar de ajuda profissional e de tratamento por um bom tempo. Isso mostra que depressão é realmente uma doença e que não basta simplesmente um retorno a uma rotina ou a um pensamento positivo”, avaliou a Dra. Elizabeth.

Sanidade mental e alegria

A médica considera que a manutenção da sanidade mental e a busca da alegria durante a pandemia requerem a necessidade de manter uma rotina. Ou seja, ter horário para acordar e para refeições, fazer algum tipo de atividade física regular durante a semana, meditação, alguma atividade de lazer, evitar beber e fumar, além de manter o contato com a família e amigos, mesmo por via virtual, também podem ajudar a manter o equilíbrio mental.

EXPERIÊNCIA, VOCAÇÃO E CONHECIMENTO

A frase do filósofo grego Aristóteles “Onde as necessidades do mundo e os seus talentos se cruzam, aí está a sua vocação” parece se adequar perfeitamente ao momento. Não apenas por conta da pandemia que assola o mundo, o que por si já exigiria profissionais preparados para a demanda, mas por conta da vida cada vez mais agitada e competitiva, que tem trazido nos últimos anos consequências graves às muitas pessoas que recorrem a medicamentos para tratar doenças como ansiedade, pânico e sintomas como insônia, entre outros.

Para isso, a Revista do Farmacêutico traz dois exemplos de farmacêuticos que lidam com pacientes que os procuram por conta desses problemas, que sem dúvida, intensificaram durante a pandemia. E, ainda bem, que os caminhos desses pacientes se cruzaram com profissionais que, além de vocação, possuem competência, responsabilidade e muito amor ao que fazem.

Além de se dedicar voluntariamente às atividades como delegado regional do CRF-SP em Araçatuba, Dr. Marco Aurélio Poe Santana, desde 1998, também é sócio e responsável técnico por uma drogaria em Guararapes, município próximo a Araçatuba, interior de São Paulo.

“Já na universidade passei a gostar da interação com pessoas e em promover a saúde individual e coletiva. Em relação ao aumento da procura por ansiolíticos e antidepressivos, percebi um salto nas dispensações durante a pandemia. O que já vinha crescendo por causa da correria do dia a dia. Nesse período, me preocupei ainda mais, porque se tornou um hábito do brasileiro utilizar Rivotril®, Alprazolam®, estabilizante de humor, inibidor seletivo da recaptação de serotonina. Como



Arquivo pessoal

Dr. Marco Aurélio Poe Santana, que atua em Guararapes, percebeu aumento da procura por ansiolíticos e antidepressivos durante a pandemia

farmacêutico, fico assustado, já que muitas dessas substâncias podem ser nocivas, dependendo de como serão tomadas”, destaca o Dr. Marco.

Ele chama a atenção também para o fato de que, apesar desses medicamentos exigirem prescrição, muitos pacientes tentam comprar sem receita. “Somos em 16 funcionários, sendo três farmacêuticos. A gente não dispensa, esclarece sobre os riscos e, em caso de qualquer dúvida, os farmacêuticos entram em contato com o prescritor. Minha família está na área há 50 anos, já somos referência. Orientamos sobre o uso racional de medicamentos, em especial os de tarja preta. Como o índice terapêutico é menor com esses medicamentos, pode produzir dependência, diminuir ansiedade, induzir ao sono, promover relaxamento, reduzir o estado de alerta”. Dr. Marco faz um alerta importante e que muitas vezes não é

levado em consideração. “Se a pessoa que utilizar o medicamento for um caminhoneiro que não foi orientado a tomar no horário correto, podemos ter uma droga potencialmente fatal e vitimar diversas pessoas. Ou uma pessoa que trabalha com cargas pesadas, ou um operador de máquinas. Uma não orientação nesse instante é danosa não apenas ao paciente, mas para o setor que ele está trabalhando, então deve haver uma orientação rigorosa.”

Para ele, o cuidado farmacêutico é essencial, o que inclui ter uma linguagem apropriada com o paciente promovendo a adesão ao uso correto à substância medicamentosa, fazer com que ele esteja ciente de respeitar a posologia do fármaco, horário de administração, estado nutricional, interação com alimentos e/ou outros medicamentos. Tendo em vista que a polifarmácia é gigantesca e as pessoas utilizam mais de um medicamento no mesmo dia e, muitos não consideram medicamentos, os isentos de prescrição, por exemplo, como o hidróxido de alumínio, que pode interferir na absorção do captopril e causar azia, pirose e queimação.

“É importante que o farmacêutico tente realizar essas intervenções. Acompanho o paciente, solicito exames, encaminhando ao médico, tudo na função de proteger e promover a saúde do indivíduo. O dinheiro é consequência de um bom trabalho. A gente não é proibido de ganhar dinheiro por exercer um bom trabalho. Hoje, o farmacêutico é um profissional disponível, e isso me faz muito feliz na profissão, embora haja dificuldade na implementação da atenção farmacêutica, quando o paciente adere e colabora, temos resultados positivos que nos motivam a cada dia”, ressalta.

Outro ponto que o Dr. Marco Poe comprova com a experiência diária é que com a série de novas regulamentações na área farmacêutica, a sociedade está clamando por profissionais de saúde com qualidade, capacitados para orientá-la, já que muitos pacientes saem da consulta médica com uma amostra grátis e vão direto à farmácia para tirar dúvidas. “É a hora do farmacêutico promover mudanças radicais na farmácia, que podem

interferir na qualidade de vida do paciente e da empresa. Não podemos fechar os olhos para a sociedade, nada nos impede de ganharmos dinheiro desde que fazendo algo positivo com qualidade, se nós não aproveitarmos essa chance de mostrarmos que somos essenciais, passaremos apenas a vender medicamentos. Sou um farmacêutico realizado, faço a minha história do jeito que pensei em fazer, apesar dela não ser fácil.”

De Pitangueiras, a cerca de 54 km de Ribeirão Preto, vem a experiência do farmacêutico Dr. Marcelo Sahium Barrionovo, que também se divide entre as atividades voluntárias de delegado regional da Seccional de Ribeirão Preto e há 14 anos em uma farmácia com e sem manipulação de fórmulas. Assim como o Dr. Marco Poe, ele ressalta que cada vez mais, não apenas na pandemia,



Dr. Marcelo Sahium Barrionovo atende paciente na farmácia em que atua há 14 anos, na cidade de Pitangueiras

Arquivo pessoal



os antidepressivos e medicamentos para a saúde mental têm sido mais procurados. “Nos últimos dez anos, a faixa etária que consome esse tipo de medicamento desceu de 50 para os 20 anos de idade. Entre os mais procurados estão os antidepressivos. Por aqui era difícil tentarem comprar sem receita, mas como as pessoas estão com medo de ir ao médico, procuram tentar comprar, o que fez com que a Anvisa regulamentasse a permissão para a dispensação para até seis meses.”

Dr. Marcelo enfatiza que o seu papel como farmacêutico é o de orientar o paciente para sempre fazer acompanhamento médico para manutenção, aumento de dose ou retirada do medicamento, quando necessário. “Costumo orientar da forma mais clara possível. Eles sempre relatam no mês seguinte quando voltam: ‘bem que você me disse que iria acontecer aquela reação e depois passaria ou então: bem que você me disse que eu não precisava desse tipo de medicamento, agora que o médico retirou, vi o quanto me fez mal.’ Isso tudo me marca muito porque vejo que estou no caminho certo. Falo todos os dias, não é porque vendo esse tipo de medicamento que recomendo o uso logo de cara, acho que estamos vivendo uma era em que as pessoas buscam muito resolver seus problemas da forma rápida e esquece o básico.”

Dr. Marcelo complementa: “quando digo bási-

co, quero dizer: fazer um agradecimento na hora que acorda, no almoço, no jantar e, principalmente, ao dormir. Não importa em que você acredita, mas pelo menos agradeça o fato de existir nesse universo. Na correria do dia a dia, estamos esquecendo disso. E garanto a todos que vão ler essa reportagem, o básico transforma sua vida”.

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA DEVE ALERTAR SOBRE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

A assessora técnica do CRF-SP, Dra. Amouni Mourad, destaca o quanto a orientação do farmacêutico é fundamental para que haja a adesão do paciente ao tratamento, principalmente pelo fato de serem medicamentos que levam tempo para começar a fazer o efeito desejado e também por apresentarem reações adversas que os inco-

modam. “É de suma importância que o farmacêutico oriente quanto ao melhor horário para administração do antidepressivo, em especial, quando houver uso de outros medicamentos para evitar interação medicamentosa. Alguns antidepressivos como os inibidores da monoaminoxidase têm um grande potencial de interagir com alimentos que contêm tiramina podendo levar a quadros de hipertensão severa.”

Em geral, a ação terapêutica dos antidepressivos é relativamente lenta. Depois de iniciada a administração do medicamento, com a dose correta,

deve-se esperar o começo da melhora dos sintomas de depressão ao fim de cerca de 15 dias, mas a recuperação pode levar até um mês. Já em relação à interrupção do tratamento, há um risco se não houver o chamado “desmame”, pacientes que estejam tomando antidepressivos como o escitalopram por um tempo prolongado, devem retirá-lo progressivamente de acordo com orientação médica e, ao longo de uma ou duas semanas, para evitar a ocorrência de sintomas de descontinuidade como tonturas, dormências, fraquezas musculares, tremores, ansiedades, enjoos e palpitações.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS – IMAOS (INIBIDORES DA MONOAMINA OXIDASE)

Anticolinérgicos	Potencialização dos efeitos
Antidepressivos	A associação, quando indicada, deve respeitar algumas regras: início simultâneo e emprego de doses menores. Risco menor: amitriptilina, nortriptilina. Risco considerável: imipramina, clomipramina, inibidores seletivos de recaptção de serotonina
Anti-hipertensivos	Reserpina: excitação autonômica, agitação, hipertensão; Clonidina: hipertensão. Tiazídicos: potencialização de efeitos hipotensores. Guanetidina: inibição dos efeitos anti-hipertensivos
Álcool	Crises hipertensivas com bebidas ricas em tiramina
Agentes hipoglicemiantes/ Antidiabéticos orais	Pode haver potencialização do efeito hipoglicemiante de insulina e antidiabéticos contendo sulfonilureia
Aminas simpatomiméticas	Hipertensão, agitação, febre, convulsões, coma
Suplementação dietética	Cuidado com suplementações que contenham tirosina
Succinilcolina	O uso de fenelzina pode levar a apneia prolongada
Triptofano	Delirium, mioclonias, hipomania

IMAO - Não pode ser usado em combinação com benzodiazepínicos e outros antidepressivos, medicações que levem à inibição de monoaminoxidase, bupiriona, simpaticomiméticos e alimentos contendo tiramina, como queijo, vinho, chocolate, banana, entre outros. O uso combinado aumenta o risco de síndrome serotoninérgica com crise hipertensiva grave.

Inibidores da Recaptação da Serotonina

As interações medicamentosas são relativamente incomuns; entretanto, fluoxetina, paroxetina e fluvoxamina podem inibir as isoenzimas do citocromo P-450 (CYP450), o que pode acarretar interações medicamentosas sérias. Por exemplo, esses fármacos podem inibir o metabolismo de certos betabloqueadores, incluindo propranolol e metoprolol, resultando, potencialmente, em hipotensão e bradicardia.

Podem interagir com os antidepressivos tricíclicos aumentando seus níveis com risco de toxicidade aumentada. Também interagem com medicações que aumentam a concentração de serotonina, como opioides e antidepressivos da classe de inibidores da monoaminoxidase, podendo levar a síndrome serotoninérgica.

A fluoxetina, a paroxetina e a fluvoxamina interagem com os cumarínicos, aumentando o risco de sangramento. A fluoxetina também interage com anticonvulsivantes, com risco de aumento de seu nível e possível toxicidade.

Antidepressivos tricíclicos (ADT)

Potencializam os efeitos adversos depressivos do SNC quando administrados com álcool, anti-hipertensivos, anti-histamínicos e anestésicos. Aumentam os riscos de arritmia cardíaca quando administrados com antiarrítmicos cardíacos, anti-histamínicos, antimaláricos, antipsicóticos, betabloqueadores, cisaprida e simpaticomiméticos. Aumentam a atividade dos anticoagulantes orais.

Antidepressivos da classe dos tetracíclicos

Semelhantes às dos inibidores da recaptação da serotonina, também apresentam interação com a clonidina, com um caso descrito de emergência hipertensiva.



Confira as principais classes de antidepressivos

Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina (ISRS): inibem a recaptação da serotonina (5-hidroxitriptamina [5-HT]). Os ISRS incluem citalopram, escitalopram, fluoxetina, fluvoxamina, paroxetina, sertralina e vilazodona. Embora tais fármacos tenham o mesmo mecanismo de ação, diferenças em suas propriedades clínicas tornam a seleção importante. Os ISRS têm margem terapêutica ampla; eles são relativamente simples de administrar, com pouca necessidade de ajustes de dose (exceto para fluvoxamina).

Moduladores da serotonina (bloqueadores 5-HT₂): Esses fármacos primariamente bloqueiam o receptor 5-HT₂ e inibem a recaptação de 5-HT e noradrenalina. Moduladores da serotonina incluem a trazodona e mirtazapina. Os moduladores da serotonina têm efeitos antidepressivos e ansiolíticos, mas não provocam disfunção sexual.

Inibidores de recaptação de serotonina e noradrenalina: tais fármacos (p. ex., desvenlafaxina, duloxetina, levomilnaciprano, venlafaxi-

na, vortioxetina) têm um mecanismo de ação dual em 5-HT e noradrenalina, assim como os antidepressivos tricíclicos. Entretanto, sua toxicidade se aproxima dos ISRS. Náusea é o problema mais comum durante as duas primeiras semanas; aumentos modestos dose-dependentes da PA ocorrem com doses altas. Os sintomas de descontinuação (p. ex., irritabilidade, ansiedade, náuseas) ocorrem muitas vezes quando o fármaco é interrompido de forma abrupta. A duloxetina se assemelha à venlafaxina em eficácia e efeitos adversos.

Inibidores de recaptação de dopamina e noradrenalina: Por mecanismos não claramente compreendidos, esses fármacos influenciam de modo favorável as funções noradrenérgica, dopaminérgica e catecolaminérgica e não influenciam o sistema 5-HT. Atualmente, a bupropiona é o único fármaco dessa classe. Ela pode auxiliar o paciente deprimido com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade ou dependência de cocaína e aqueles tentando abandonar o tabagismo.

Antidepressivos heterocíclicos: Esse grupo de fármacos, antigo tratamento convencional, con-

têm tricíclicos (as amins terciárias amitriptilina e imipramina, e seus metabólitos secundários, as amins nortriptilina e desipramina), tricíclicos modificados e antidepressivos tetracíclicos. Agudamente, antidepressivos heterocíclicos aumentam, de forma primária, a disponibilidade de noradrenalina e, em alguma extensão, de 5-HT pelo bloqueio da recaptção na fenda sináptica. A administração crônica causa regulação para baixo de receptores alfa-1-adrenérgicos na membrana pós-sináptica — uma possível via final comum de sua atividade antidepressiva.

Inibidores da monoaminooxidase: Esses fármacos inibem a desaminação oxidativa das três classes de amins biogênicas (noradrenalina, dopamina e 5-HT) e de outras feniletilaminas. Seu valor primário está no tratamento da depressão refratária ou atípica quando ISRS, antidepressivos tricíclicos e, algumas vezes, eletroconvulsoterapia (ECT) são ineficazes.

Os IMAO comercializados como antidepressivos nos EUA (p. ex., fenzelina, tranilcipromina, isocarboxazida) são irreversíveis e não seletivos (inibem MAO-A e MAO-B). Outro IMAO (selegilina), que inibe apenas a MAO-B em doses baixas, está disponível como adesivo.

Antidepressivo melatonérgico: A agomelatina é um agonista melatonérgico (MT1/MT2) e um antagonista do receptor de 5-HT_{2C}. Ela é usada



para episódios depressivos maiores. A agomelatina tem menos efeitos adversos do que a maioria dos antidepressivos e não provoca sedação diurna, insônia, ganho de peso ou disfunção sexual. Ela não é viciante e não causa sintomas de abstinência. Pode causar cefaleia, náuseas e diarreia. Ela também pode aumentar os níveis de enzimas hepáticas, e esses níveis devem ser avaliados antes do início do tratamento e a cada seis semanas posteriormente. É contraindicada para os pacientes com disfunção hepática.

Fontes:

MORENO, Ricardo Alberto; MORENO, Doris Hupfeld; SOARES, Márcia Britto de Macedo. Psicofarmacologia de antidepressivos. *Rev. Bras. Psiquiatr*, São Paulo, v. 21, supl. 1, pág. 24-40, maio de 1999. Disponível em www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44461999000500006&Ing=en&nrm=iso. Acesso em 7/10/20. <https://doi.org/10.1590/S1516-44461999000500006>

https://www.bulas.med.br/p/monografias/236825/oxalato+de+escitalopram.htm#pode_se_suspender_bruscamente_o_uso_de_oxalato_de_escitalopram_escitalopram__

<https://www.scielo.br/pdf/rbp/v21s1/v21s1a06.pdf>

<http://www.medicinanet.com.br/conteudos/casos/3009/antidepressivos.htm> https://www.msmanuals.com/pt/profissional/transtornos-psiQUI%C3%A1tricos/transtornos-do-humor/tratamento-farmacol%C3%B3gico-da-depress%C3%A3o#v27413030_pt <https://www.adeb.pt/pages/antidepressivos>

VÁLVULA DE ESCAPE QUE FAZ ADOECER

Além de todas as incertezas e preocupações que a pandemia do novo coronavírus trouxe à boa parte da população, as regras de isolamento social, como forma de contenção do vírus, também colaboraram para a consagração das redes sociais na vida de pessoas de todas as idades, que encontraram em seus dispositivos móveis verdadeiras válvulas de escape para um mundo momentaneamente restrito e bloqueado, que de uma hora para outra passou a ser acessível (ao menos para muitas pessoas) apenas pela tela do celular.

Se por um lado essa “janela para o mundo” num primeiro momento pareceu servir de alento para quem se viu distante das atividades rotineiras,

por outro esse tempo dedicado de forma excessiva às redes sociais representa um fator de risco para a saúde mental. Afinal, nunca em um momento atípico como em uma pandemia a humanidade teve de lidar com um volume gigantesco de informações sendo atualizadas a todo instante, contribuindo para que todos tivessem a sensação de que deveriam ficar constantemente conectados.

A questão é abordada de forma contundente em um documentário lançado em setembro na plataforma de streaming Netflix, que gerou polêmica em 2020. Intitulado “Dilema das Redes”, o filme faz justamente um alerta sobre a possibilidade de que este maior tempo gasto nas redes sociais acarrete em aumento de índices de depressão e suicídio, inclusive entre crianças e jovens, com base em dados do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos.

Segundo o levantamento citado no documentário, entre os anos 2009 e 2018, o índice de casos de autoflagelo em meninas norte-americanas de 15



a 19 anos subiu 62%. Em pré-adolescentes de 10 a 14 anos, o aumento foi de 189%, de acordo com o documentário. Os números são igualmente preocupantes quanto às estatísticas de suicídio, com aumento de 70% entre as adolescentes e 151% entre as pré-adolescentes norte-americanas.

No Brasil, **dados do DataSus também apontam um crescimento no número de suicídios de 2009 a 2018**: 53% (de 106 para 163) entre os pré-adolescentes de 10 a 14 anos e 56% (de 566 para 886, o maior índice já registrado desde a documentação desses dados, ou seja, desde 1996) entre os jovens de 15 a 19 anos.

Na avaliação do psicólogo social ouvido pela produção de “Dilema das Redes”, Jonathan Haidt, da New York University, o aumento é atribuído à popularização das redes sociais ao longo da última década, já que até 2010 esses índices vinham se mantendo estáveis naquele país, inclusive nessas faixas etárias.

Para o especialista, quanto mais dependente essa geração foi se tornando das redes sociais, “mais ansiosa, frágil e deprimida foi se tornan-

do”, sobretudo porque muitos desses usuários têm seus comportamentos moldados por essas plataformas, ao seguir majoritariamente perfis de influenciadores digitais que divulgam recortes de suas vidas aparentemente perfeitas, narradas em posts que registram momentos felizes em restaurantes da moda, viagens dos sonhos ou mostrando o caimento do “look do dia” em seus corpos que se não são padronizados, são devidamente corrigidos por meio de filtros que esses aplicativos deixam à disposição para que esse padrão seja real - ao menos no universo digital.

Daí a grande preocupação de muitos pesquisadores com o maior tempo de uso das redes sociais em 2020, cuja maior consequência, com base nos estudos apresentados no documentário “Dilema das Redes”, e reiterado por especialistas brasileiros, é que esse uso excessivo pode tornar, sim, sobretudo os adolescentes, mais propensos a distúrbios relacionados à saúde mental.

Autoquestionamento

Em debate realizado para o site Ecoa – Por um mundo melhor, do portal UOL, uma junta de profissionais ouvidos (médico especialista em Medicina do Sono; psicóloga e doutoranda em Teoria Psicanalítica; e especialistas em Estratégia de Comunicação Digital, entre outros), recomendam um autoquestionamento aos que acham que o tempo excedido no celular possa estar causando prejuízos a si mesmo ou a algum familiar.

Caso as redes sociais estejam atrapalhando o sono; reduzindo a produtividade; levando a pessoa a perder a conexão com a realidade; resultando em momentos de depressão, ansiedade e baixa autoestima; e colocando-a em constante contato com notícias falsas e alarmistas, é hora de repensar a relação com esses aplicativos e buscar reduzir o tempo de uso. Se necessário, é recomendável buscar ajuda profissional caso encontre dificuldades.

■ Por Carlos Nascimento, Renata González e Thais Noronha





O USO DE MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO (MIP)

abimip

associação brasileira
da indústria de medicamentos
isentos de prescrição

abimip.org.br

O uso de medicamentos isentos de prescrição (MIP) faz parte importante do autocuidado, prática que envolve atitudes saudáveis relacionadas à atividade física, à alimentação e aos hábitos de higiene.

Os MIPs são aprovados pelas autoridades sanitárias para tratar males menores e pontuais, como dor de cabeça, resfriado e má digestão. Para que seu uso seja seguro e consciente, o consumidor deve seguir as orientações, da bula e rotulagem e pedir ajuda ao farmacêutico, em caso de quaisquer dúvidas. É importante ter em mente que, se os sintomas persistirem, a suspensão do medicamento deve ser imediata e um médico deverá ser consultado.

A melhor forma de cuidar de sua saúde, é praticar a prevenção.
O farmacêutico pode te ajudar. Visite regularmente seu médico.

**neo
química** 60
A saúde de todos é a nossa missão.

Profissional de farmácia,

Passamos por um desafio que traz mudanças drásticas e inéditas para o nosso cotidiano e vocês são parte da linha de frente contra a disseminação do COVID-19.

E é por isso que queremos agradecer a cada um de vocês que está, neste exato momento, trabalhando para que essa pandemia seja vencida.

Para vocês que estão na frente de batalha para que muitos possam estar em segurança,

NOSSO MUITO OBRIGADO!

**neo
pharma**

Para informações sobre o COVID-19, acesse

www.portaineopharma.com.br



E saiba os procedimentos de segurança em sua farmácia.



SIMETICONA REQUER USO RACIONAL E ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

Medicamento é isento de prescrição mas pode interferir no tratamento de hipotireoidismo se utilizado de forma incorreta



Amplamente conhecida por suas propriedades relacionadas ao alívio de gases intestinais, a simeticona integra a lista de medicamentos de baixo risco da Anvisa, ou seja, aqueles que passam apenas pelo processo de notificação simplificada na Agência antes de chegarem ao mercado, conforme estabelecido na RDC 107 de 5 de setembro de 2016.

Mesmo assim, é fundamental que o farmacêutico forneça orientações no ato da dispensação pois, como todo medicamento, deve ser usado de forma racional para obtenção dos resultados desejados e o profissional deve alertar sobre a ocorrência de efeitos colaterais, ainda que sejam poucos, sobretudo por ser este um medicamento isento de prescrição (MIP).

Aprovada nos Estados Unidos há quase 70 anos, a simeticona é um silicone antifisético in-

dicado para aliviar sintomas de excesso de gases no aparelho gastrointestinal, dores ou cólicas intestinais. Além disso, possui indicação para desconfortos como meteorismo (inchaço estomacal), eructação, borborigmos (ruídos provocados por gases no intestino), aerofagia pós-cirúrgica, distensão abdominal e flatulência.

É também bastante utilizada no preparo de pacientes que serão submetidos a exames abdominais de imagem como endoscopia digestiva ou colonoscopia, já que a presença de gases no trato digestivo pode atrapalhar a realização desses procedimentos.

Propriedades farmacodinâmicas

A simeticona age no estômago e no intestino, diminuindo a tensão superficial dos líquidos digestivos, levando ao rompimento das bolhas,

à dificuldade de formação destas bolhas ou à formação de bolhas maiores que serão facilmente expelidas. São essas bolhas dos gases as responsáveis por causar dor abdominal e flatulência, assim, o medicamento atua na eliminação delas, aliviando os sintomas associados à retenção dos gases.

Mesmo sendo um medicamento classificado como de baixo risco pela Anvisa e isento de prescrição (MIP), a simeticona é contraindicada para pacientes com hipersensibilidade a qualquer um dos componentes da fórmula, conforme explica a assessora técnica do CRF-SP, Dra. Amouni Mourad: “Também não deve ser utilizada por pessoas com perfuração ou obstrução intestinal, mesmo em casos suspeitos”.

Os efeitos adversos são pouco frequentes, mas podem ocorrer constipação e náusea (comuns, 0,1% a 1%); edema da língua, edema facial, reações de hipersensibilidade, dificuldade respiratória, prurido e erupção cutânea (raros, 0,01% a 0,1%).

Interação com levotiroxina

Dra. Amouni Mourad destaca a importância de o farmacêutico alertar o paciente sobre a possibilidade de interação entre a simeticona e a levotiroxina sódica, um hormônio sintético utilizado no tratamento de hipotireoidismo.

“O que ocorre é que a administração simultânea dos dois medicamentos pode diminuir a biodisponibilidade oral da levotiroxina, redu-



zindo seus efeitos farmacológicos esperados. O mecanismo exato de interação é desconhecido, mas pode envolver a adsorção inespecífica de levotiroxina a cátions polivalentes, resultando em um complexo insolúvel que é pouco absorvido pelo trato gastrointestinal”, esclarece a assessora técnica.

Neste caso, é fundamental orientar o paciente que faz uso da levotiroxina e que tiver a indicação de simeticona, a utilizar o de ação antiflatulenta sempre nos intervalos da dosagem do outro medicamento, para não prejudicar o tratamento de hipotireoidismo. Na dúvida, consulte o médico prescritor.

■ **Por Renata Gonzalez**, com colaboração da assessora técnica do CRF-SP, Dra. Amouni Mourad



IMPORTANTE ORIENTAR!

- Reforce ao paciente para que jamais exceda a dose recomendada para evitar o risco de toxicidade.
- A simeticona não deve ser utilizada por mulheres grávidas sem orientação médica.

Fontes:

http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp

<https://www.drugs.com/sfx/simethicone-side-effects.html>

<https://www.drugs.com/drug-interactions/levothyroxine-with-simethicone-1463-0-2065-0.html?professional=1>

<https://www.drugs.com/cons/gas-aid-maximum-strength.html>



UMA LUZ PARA QUEM FOGE DE AGULHAS

Eficaz e indolor, confira os benefícios do laser aplicado à acupuntura

A Aicmofobia ou belonofobia, palavras não muito comuns que referem-se às pessoas com aversão à agulha, injeção ou qualquer objeto pontiagudo. Não são apenas crianças, mas muitos adultos sofrem com essa fobia, o que os fazem abrir mão de tomar vacinas, injeções e até mes-

mo de realizar importantes exames. De acordo com o Departamento de Psiquiatria da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM/Unifesp), as fobias acometem a vida de 13% a 20% da população mundial – incluindo o medo de agulha.



Arquivo Pessoal

O farmacêutico acupunturista Dr. José Ricardo Domingues demonstra em uma palestra como costuma ser a aplicação de laserterapia

Quando se fala em acupuntura, não há como não relacioná-la com o uso de agulhas; no entanto, uma alternativa aos indivíduos com aicmofobia é a laserterapia.

Segundo o Dr. José Ricardo Domingues, farmacêutico acupunturista com atuação há mais de 25 anos na área, utiliza-se o laser em diferentes especialidades. “O que tem indicação em acupuntura é o estímulo do laser de baixa intensidade de energia, conhecido como laser terapêutico. Essa utilização tem sido estudada desde a década de 1960, observando efeitos terapêuticos sobre diferentes tecidos biológicos e observando ações anti-inflamatórias, analgésicas, efeitos trófico-regenerativos, ativação de sistemas linfáticos e aumento da circulação local, entre outros.”

Para Dr. José Ricardo, que também integra o GTT de Acupuntura / Medicina Tradicional Chinesa do CRF-SP, a utilização do laser pode ser tanto na acupuntura quanto na prática clínica diária. “É uma área muito interessante porque, além de ser uma alternativa para pessoas com medo de agulha, se torna uma ferramenta valiosa na acupuntura. É um recurso fundamental para uma série de tratamentos”. O farmacêutico ressalta ainda a ação em feridas, cicatrização, controle de dores, em pacientes que fazem quimioterapia e radioterapia. “É um recurso dentro da acupuntura, que trabalha com ação energética. O laser tem uma ação eletromagnética, age no ponto da acupuntura, mas, além disso, tem outras funções fisiológicas”.

Para o Dr. José Ricardo, na laserterapia a luz pode ser entendida como pequenos pacotes de energia (fótons) caminhando segundo uma trajetória on-



A laserterapia também possui ação benéfica em feridas, cicatrização e controle de dores em pacientes que fazem quimioterapia e radioterapia

dulatória. O laser é um tipo de luz cujos fótons são idênticos e se propagam sobre trajetórias paralelas, diferentemente da luz comum, em que fótons de comprimentos de onda diversos são emitidos e se propagam de forma desordenada em todas as direções. É uma luz coerente, em que os picos e vales de todas as trajetórias em forma de onda dos fótons, que a compõem, coincidem em termos de direção e sentido, amplitude, comprimento e fase. Como todos os fótons emitidos por um aparelho laser padrão são idênticos, se propagam segundo trajetória, direção, sentido, amplitude e fase idênticos. Emitem luz com comprimento de onda único e definido. Portanto, de cor pura.

“Quando aplicamos o laser nos pontos, desencadeamos reações ou o que denominamos de ações energéticas nos pontos de acupuntura. Os benefícios são inúmeros: facilita a adesão do paciente ao tratamento por ser indolor, apresenta resultados muito bons, e necessita de um menor tempo de aplicação”.



Há 25 anos na área, Dr. José Ricardo também integra o GTT de Acupuntura / Medicina Tradicional Chinesa do CRF-SP



A massoterapeuta Patrícia Viviane Rosa havia buscado diversos tratamentos para síndrome do pânico, mas com algumas sessões de laserterapia e acupuntura obteve ótimos resultados

Resultados positivos

Nada melhor do que ver na prática os resultados da laserterapia. A dona de casa Rita Marinho sempre que ouvia falar em acupuntura já associava a agulhas, até que o filho farmacêutico a apresentou à laserterapia. “Tropecei na rua e trinquei alguns ossos do pé, o médico me disse que não havia como engessar. Era uma dor horrível, estava muito inchado. Fiz algumas sessões de laserterapia e foi maravilhoso. Utilizei para dor na coluna e agora todo tratamento que eu precisar fazer, se eu puder, quero fazer com laserterapia, é indolor e eficaz”. Rita também conta sobre o caso de uma pessoa que queria parar de fumar e, após algumas sessões, conseguiu. “Claro que também depende da força de vontade, mas, após a laserterapia na língua, essa pessoa mais sentia vontade de fumar, sentia um gosto ruim ao colocar o cigarro na boca”.

Também paciente do Dr. José Ricardo Domingues, a massoterapeuta Patrícia Viviane Rosa, de 41 anos, já havia feito tratamentos medicamentosos com psiquiatras por causa de ansiedade, síndrome do pânico e dores musculares, mas sem sucesso. “Busquei a acupuntura e a laserterapia e em quatro sessões obtive ótimos resultados. Além de indolor, percebia a melhora a cada sessão. “O seu esposo também tratou a labirintite e ficou satisfeito.” Hoje não preciso mais do tratamento, mas continuo com as sessões para relaxamento”.

Dr. José Ricardo ressalta que pacientes com fibromialgia obtêm excelente resposta em poucas sessões. Além disso, a laserterapia também dá bons resultados para tratamento de enxaquecas, processos de cicatrização de feridas, diabetes e alergias. “É fundamental o emprego tanto por parte do profissional quando o paciente de itens de segurança como os óculos de proteção, cuidados na aplicação, dosagem e cumprimentos de ondas corretos, etc e, sempre como já mencionado, aplicar de acordo com o diagnóstico da Medicina Tradicional Chinesa”.

■ Por Thais Noronha





Assista como o Alex, paciente com sobrepeso e diagnosticado com hipertensão, está descobrindo que cuidar da saúde é fundamental para viver bem com sua família!

Para incentivar pacientes como o ALEX, que representa milhares de brasileiros e seus desafios diários no tratamento das **doenças cardiovasculares**, a AstraZeneca desenvolveu uma minissérie educativa que irá contribuir para o sucesso do tratamento e adesão do paciente, incentivando um novo estilo de vida.

Conheça e compartilhe a história do Alex pelo QR Code ao lado ou acesse www.programafazbem.com.br

Material destinado ao profissional relacionado à área de saúde. BR-10116 - OUT/2020.

SAC
@ASTRAZENECA.COM
0800 014 5578

INFO.MED
@ASTRAZENECA.COM
0800 014 5578

Fazbem INICIATIVA AstraZeneca
0800 014 55 78 programafazbem.com.br



VOCÊ QUE É INSCRITO NO CRF, TENHA O MELHOR PLANO DE SAÚDE DO BRASIL!

PLANOS A PARTIR DE:

R\$ 260,03¹

¹Plano Básico
Enfermaria de 0 a 18 anos.

ANS - nº 31.999-6

Ligue e confira:

(11) 4063-9466 | (11) 9.7194-2069 (whatsapp)
0800 819 1992

www.unicrfsp.com.br





DISPENSAÇÃO ÉTICA, LEGAL E TÉCNICAMENTE CORRETA

Atividade estratégica é uma oportunidade de fortalecer vínculo com o paciente e promover o reconhecimento do profissional como agente de saúde e a farmácia como estabelecimento de saúde

A dispensação de medicamentos não é apenas o ato de aviar a prescrição. Ela faz parte da assistência farmacêutica, que, de acordo com a Lei 13.021/14, é um conjunto de ações e de serviços que visam assegurar a assistência terapêutica integral e a promoção, a proteção e a recuperação da saúde nos estabelecimentos públicos e privados que desempenham atividades farmacêuticas, tendo o medicamento como insumo essencial. É nesse momento que o farmacêutico orienta o paciente sobre o uso correto, seguro e racional de medicamentos, dando ênfase à dosagem, possíveis interações (com medicamentos e/ou com alimentos), reações adversas potenciais e condições de conservação.

A atividade é estratégica, pois é uma das últimas oportunidades de identificar, corrigir ou reduzir possíveis riscos associados à terapia medicamentosa. Quando a dispensação é realizada de forma ética, legal e tecnicamente correta, o paciente percebe a melhora de sua qualidade de vida, o que fortalece o vínculo com o farmacêutico e o reconhecimento desse profissional como agente de saúde e da farmácia como estabelecimento de saúde.

A orientação farmacêutica durante a dispensação do medicamento deve incluir informações em linguagem clara e objetiva, suficientes para o



uso e armazenamento adequados, além de coibir a automedicação e o abandono do tratamento. “Neste contexto, o farmacêutico precisa estar convicto e seguro do que pode fazer e utilizar seus conhecimentos e experiência adquiridos e vivenciados”, analisou o ex-delegado regional da Seccional de Campinas do CRF-SP, Dr. Leonel Almeida Leite, profissional com vasta experiência no exercício profissional farmacêutico.

Para o especialista, os referidos conhecimentos são aqueles adquiridos durante a graduação e, após, por meio do aperfeiçoamento ao participar de cursos, palestras, workshops, congressos, leitura de material técnico e do código de ética. “A atuação profissional deverá sempre ser

baseada no conhecimento sobre medicamentos, suas classes terapêuticas, lançamentos, sobre doenças, seus sintomas e alterações fisiopatológicas, sempre com o objetivo de oferecer a melhor orientação ao paciente”, afirmou.



Arquivo pessoal

Para o Dr. Leonel Almeida Leite, o farmacêutico precisa estar convicto e seguro do que pode fazer e utilizar seus conhecimentos e experiência adquiridos e vivenciados

Dr. Leonel sustenta ainda que para uma correta dispensação é necessária familiaridade com

a legislação que rege o exercício profissional, além do conhecimento sobre responsabilidade criminal e resoluções emitidas pela Anvisa sobre medicamentos que necessitam ser retirados do mercado, registros de novos medicamentos, produtos falsificados e lotes de carga roubada. Também é necessário conferir cada unidade adquirida e verificar se o lote contido na especialidade farmacêutica ou insumo é o mesmo discriminado na nota fiscal.

Para o profissional, a dispensação envolve ainda o acompanhamento e supervisão do trabalho de técnicos e balconistas. A equipe precisa estar bem entrosada, aceitar e obedecer a decisão técnica do farmacêutico, isso porque é esse profissional quem responderá por eventuais não conformidades.

O projeto Fiscalização Orientativa, que ocupa um espaço no portal do CRF-SP, tem uma série de artigos com esclarecimentos sobre diversos temas acerca do exercício da profissão. Veja no quadro algumas orientações disponíveis:

Dispensação de Medicamentos (Fiscalização Orientativa)

- Orientações sobre dispensação de medicamentos;
- Informações técnicas e legais na avaliação do receituário;
- Campos de preenchimento obrigatório das prescrições;
- Dispensação de antimicrobianos;
- Contagem do prazo de validade de receituários controlados;
- Riscos da dispensação de medicamentos na forma de kits;
- Dispensação remota de medicamentos;
- Informações obrigatórias em receituários de medicamentos sujeitos à Portaria nº 344/98;
- Intermediação de fórmulas e captação de receitas;
- Como proceder em casos de suspeita de receituário falso;
- Cuidados necessários para evitar erros de dispensação.



Acesse o link ou o QR Code, clique na aba de Farmácia e selecione os conteúdos que deseja acessar.
<http://www.crfsp.org.br/fiscalizacao-parceira.html>

■ Por Carlos Nascimento





O QUE VEM POR AÍ?

Especialista aponta principais utilizações da tecnologia na prática clínica dos farmacêuticos atualmente e o que esperar para o futuro próximo

A tecnologia na área da saúde não é uma novidade. Balanças, aferidores de pressão e de glicemia, termômetros digitais, medicamentos de liberação modificada, computadores, aplicativos diversos, entre outros, compõem ferramentas importantíssimas que estão a serviço dos profissionais de saúde e da população.

Este ramo do conhecimento é crescente e sua aplicação tem trazido cada vez mais soluções aos problemas do cotidiano, além de representar uma revolução na forma como as pessoas passaram a se relacionar entre si, com os profissionais de saúde, com sua enfermidade e até mesmo com as diferentes propostas de tratamento.

Tão revolucionária quanto as tecnologias para saúde, a Farmácia Clínica, nascida no ambiente hospitalar nos Estados Unidos na década de 1960, trouxe um novo modelo de assistência quando se pensa em Farmácia.

“Nesse modelo, o farmacêutico passou a contribuir também para o cuidado ao paciente, além de suas atribuições já conhecidas em relação à gestão da farmácia e dos medicamentos”, conta a Prof^a. Dra. Fátima Goularte Farhat, membro do GTT de Farmácia Clínica do CRF-SP e vice-coordenadora do GTT de Farmácia Clínica de Seccional de Piracicaba/SP.

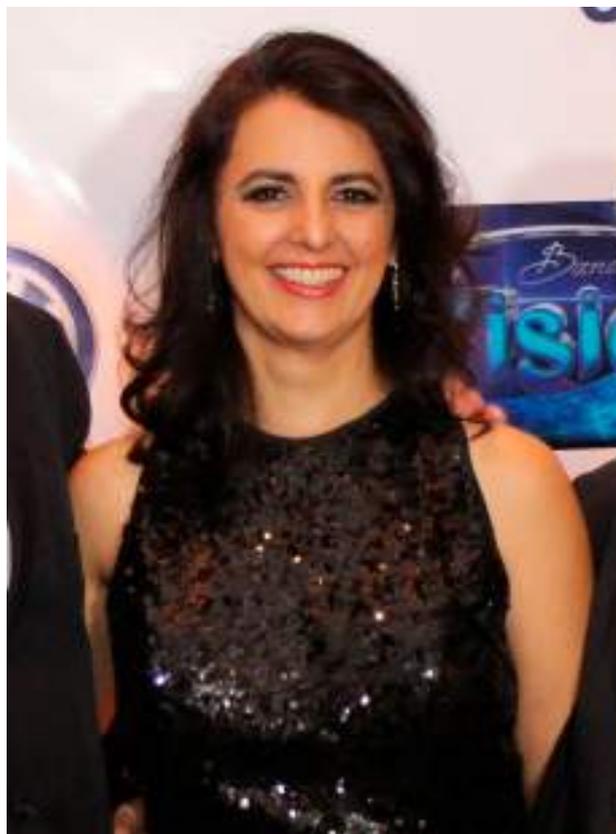
No Brasil, o primeiro serviço de Farmácia Clínica foi criado em 1979, no Hospital Universitário

Onofre Lopes, em Natal (RN). “Desde lá, temos acompanhado profundas alterações voltadas para a melhoria dos processos e da segurança do paciente nesses ambientes, o farmacêutico cada vez mais desafiado com as inovações tecnológicas e readequações de suas rotinas, também exigidas pelas creditações e certificações hospitalares”, destaca a Dra. Fátima.

Destá forma, já faz parte da realidade de muitos farmacêuticos trabalhar com o auxílio de sistemas de prescrição e prontuários eletrônicos, sistemas de rastreabilidade por código de barras ou QR, sistemas de checagem de interações, incompatibilidades e adequações das prescrições aos protocolos institucionais, sistemas automatizados e robotizados de controle e reposição de estoques, unitarização de medicamentos, além de dispensadores eletrônicos, dentre outras ferramentas que asseguram e agilizam a prática clínica.

A RDC 44/09 da Anvisa representou um importante marco regulatório para o ingresso da Farmácia Clínica nas farmácias brasileiras, seguida pelas Resoluções 585 e 586/13 do Conselho Federal de Farmácia, que regulamentaram as atribuições clínicas do farmacêutico e a prescrição farmacêutica, respectivamente, e a Lei 13.021/14, que reafirmou definitivamente a farmácia como um estabelecimento de saúde.

“Com o crescimento da prestação de serviços clínicos pelos farmacêuticos nas farmácias brasileiras - privadas ou públicas, com ou sem manipulação - tivemos concomitantemente o impulso para a expansão do acesso à internet, bem como aos sistemas de gerenciamento e registro de consultas farmacêuticas, elaboração de relatórios e de encaminhamentos a outros profissionais e acesso a protocolos clínicos e de suporte à prescrição farmacêutica. Além disso, o ano de 2020 obrigou-nos a mergulhar ainda mais nos avanços tecnológicos oferecidos pelos sistemas de prescrição eletrônica e de comunicação em ambiente virtual. Foram inúmeras reuniões, treinamentos e capacitações oferecidas por meio de plataformas diversas, bem



Arquivo pessoal

Prof.ª Dra. Fátima Goularte Farhat, membro do GTT de Farmácia Clínica do CRF-SP e vice-coordenadora do GTT de Farmácia Clínica da Seccional de Piracicaba

como houve a necessidade de readequações em relação ao contato com o usuário de medicamentos de forma a não perder o vínculo em meio à necessidade de isolamento social”, ressalta a Dra. Fátima.

O farmacêutico está preparado para lidar com as novas tecnologias a seu favor?

Imagine a preocupação quando a calculadora foi criada: para que serviriam os matemáticos a partir de então? Ainda tem muitos farmacêuticos que temem a perda de seu papel com o avanço da tecnologia sobre a rotina a qual está acostumado.

Mas será que existem dois caminhos para serem escolhidos ou a tecnologia já está inserida no setor farmacêutico e esse avanço é um caminho sem volta? Nesse sentido, a Dra. Fátima analisa a existência de perfis distintos “entre colegas



da mesma profissão: aquele farmacêutico mais focado no medicamento, ou seja, voltado para o produto farmacêutico e controles burocráticos, para a análise de receitas e orientações aos pacientes na dispensação e para a supervisão da equipe da farmácia; e aquele farmacêutico mais focado no usuário do medicamento, ou seja, voltado para a adesão ao tratamento e resultados em saúde, para a realização de consultas farmacêuticas, as quais exigem conhecimento de semiologia e terapêutica, para a emissão de pareceres técnicos a outros profissionais da saúde e para a discussão de casos clínicos”.

Ela continua citando a aplicabilidade da tecnologia nas tarefas mais uniformes e repetitivas. “Dessa forma, podemos dizer que sim, estamos caminhando para a substituição de boa parte das tarefas relacionadas diretamente aos medicamentos por processos automatizados, robôs, dispensadores eletrônicos e até mesmo sistemas de relacionamento on-line para o varejo. Por outro lado, essa mesma tecnologia vem liberar o far-

macêutico para execução de cuidados clínicos, os quais requerem julgamento humano e se configuram como um novo serviço fundamental, orientado para a educação e motivação dos pacientes para as mudanças de comportamento e adesão ao tratamento”, aponta.

Capacitar-se para agregar valor

Se nos hospitais o farmacêutico conta cada vez mais com tecnologias que asseguram a rastreabilidade dos medicamentos, a segurança do paciente e que apoiam suas atividades clínicas, a Dra. Fátima vê o mesmo caminho a passos firmes e contínuos nessa direção ocorrer nas farmácias privadas espalhadas pelo país, além de municípios que reconhecem que a atividade clínica do farmacêutico na atenção básica melhora a adesão ao tratamento, reduz custos com internações e otimiza a utilização dos recursos em saúde.

Outro exemplo é o próprio avanço dos testes rápidos, como o covid-19, o qual demonstra que possivelmente, muito em breve, na própria far-



mácia sejam realizados outros testes, além dos que já são possíveis, como a aferição de glicemia capilar.

Para a Dra. Fátima, este avanço tecnológico trará maior resolutividade ao serviço clínico prestado pelo farmacêutico nas farmácias, mas que este profissional precisa estar receptivo e capacitar-se para esta mudança de foco em seu trabalho. “As novas tecnologias não necessariamente reduzirão o emprego nas farmácias, mas, ao contrário, poderão agregar valor ao conhecimento farmacêutico para o cuidado às pessoas”, explica.



A experiência de consumo é tão valiosa quanto o produto ou serviço consumido

Outro ponto importante nessa discussão é que, da mesma forma que as tecnologias avançam no setor farmacêutico e no de saúde como um todo, os usuários de medicamentos também estão cada vez mais conectados e exigem experiências que agreguem valor aos produtos que estão consumindo. Além disso, as pessoas chegam à farmácia repletas de informações obtidas pelas redes sociais e páginas de pesquisa, o que exige conhecimento terapêutico e habilidades de comunicação adicionais por parte do farmacêutico. Nesse sentido, é cada vez mais importante conhecer a jornada do cliente/paciente e antecipar respostas as suas necessidades. “O farmacêutico capaz de traduzir as demandas trazidas pelo usuário em sua real necessidade será capaz de oferecer uma experiência de consumo para além do produto que o cliente veio buscar e é pouco provável que apenas políticas de descontos e promoções continuem a ser estratégias de sucesso a longo prazo para fidelização desses clientes à farmácia”, reforça.

O que o futuro nos reserva?

O setor caminha para um cenário em que haja informações ambulatoriais e hospitalares interligadas; o uso de informações de *big data* permitirá personalizar a relação com cada usuário; o aumento dos testes de monitoramento clínico em farmácias poderá configurar uma porta de entrada do usuário para o sistema de saúde. Ou seja, a tecnologia auxiliará o farmacêutico para tornar o atendimento mais humanizado e individualizado.

“Cada paciente é único e, como tal, seu tratamento e necessidades. É esse julgamento humano e especializado que faz a diferença na vida do usuário de medicamentos e torna o farmacêutico insubstituível. Enfim, é preciso ter em mente que o caminho diferencial de nossa profissão está em reassumir o cuidado ao paciente, e os avanços tecnológicos poderão nos ajudar a finalmente medir a eficiência de nosso trabalho por meio de indicadores de resultado em saúde”, conclui a especialista.

■ Por Monica Neri





Stock

MAIS ROBUSTEZ AO GERENCIAMENTO DE RISCOS

Edição da RDC 301/2019 elevou o nível de exigência em relação à aplicação de planos de gerenciamento de risco na indústria farmacêutica; especialista detalha especificações das ferramentas ICH Q9:2005 e ISO 31000:2018

Publicada há pouco mais de um ano, a RDC 301/2019 foi elaborada tendo como uma de suas principais premissas a introdução de um gerenciamento de risco mais robusto nas empresas, já que a norma, que estabelece os requisitos mínimos para as Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos, indica que a adoção de ferramentas para esse tipo de gestão deve ser feita de forma mais intensa e quais critérios devem ser atendidos.

Diante dessa atualização regulatória, observa-se maior investimento das indústrias em capacitação de seus colaboradores, assim como avaliação dos processos industriais com ferramentas mais robustas e maior conhecimento e segurança sobre os processos e procedimentos adotados em diferentes segmentos do setor farmacêutico.

O gerenciamento de riscos pode ser entendido como uma ferramenta que auxilia as indústrias

farmacêuticas a identificarem antecipadamente possíveis eventos que podem ameaçar o cumprimento de objetivos, prazos, leis, regulamentos e, principalmente, a tríade qualidade, segurança e eficácia que os medicamentos devem possuir para serem comercializados.

Farmacêutica do Núcleo de Vigilância de Medicamentos da Divisão de Produtos e Serviços de Interesse à Saúde (DVPSIS) da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, a Dra. Tatiana Oliveira da Silva explica que a gestão de riscos auxilia os tomadores de decisão a fazerem escolhas conscientes, priorizar ações e distinguir entre formas alternativas de ação.

“Esse processo deve ser incorporado na cultura da indústria e deve abranger todos os setores”, aponta a profissional. “Além disso, o nível de exigência em relação à aplicação de planos de gerenciamentos de riscos vem aumentando, considerando as legislações sanitárias mais recentes para a área de indústria farmacêutica.”

A adoção de ferramentas de gerenciamento de riscos pelas indústrias farmacêuticas facilita a melhoria contínua da organização, e é um dos pilares basilares de um sistema de gestão de qualidade, além de permitir o dinamismo, interação e reação frente aos cenários de mudanças aos quais o segmento está sujeito.

“Uma gestão eficaz do risco de qualidade pode facilitar decisões melhores e mais informadas, fornecer aos reguladores uma maior garantia da capacidade de uma empresa a lidar com riscos potenciais”, afirma a farmacêutica.

Graduada em Farmácia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) com especialização em Gestão em Saúde e Vigilância Sanitária pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), a Dra. Tatiana Silva ingressou na Prefeitura em 2011 e atua em inspeções e fiscalizações sanitárias em indústrias farmacêuticas e de insumos farmacêuticos. Ela conta que uma das avaliações que realiza nesta atividade é relacionada aos planos de gerenciamento de riscos elaborados pelas empresas para justificar seus processos e procedimentos.

“Minha atuação nas equipes técnicas do Núcleo de Vigilância de Medicamentos, o escopo e duração das inspeções são baseados em gerenciamento de riscos, levando-se em conta a criticidade do produto no SUS, complexidade do processo de fabricação, denúncias, queixas técnicas de desvios de qualidade registrados no Notivisa e histórico de cumprimento de Boas Práticas de Fabricação”, detalha a profissional.

ICH Q9 e ISO 31000

Dra. Tatiana detalha as especificidades de duas ferramentas de gerenciamento de risco amplamente utilizadas na indústria farmacêutica. Uma delas é o Guia ICH Q9:2005, sobre o qual explica: “Devemos ter em mente que o gerenciamento de riscos consiste na identificação, análise, avaliação, redução, aceitação, comunicação e revisão dos riscos, baseado no conhecimento técnico-científico, visando sempre a proteção ao paciente. Além disso, o nível de esforço, formalidade e documentação da Análise de Risco da Qualidade deve ser proporcional e adequado a sua criticidade. Assim, o Guia ICH Q9:2005 é um processo que deve ocorrer de forma multidisciplinar, sendo que a tomada de decisão deve avaliar o todo, incluindo o custo-benefício para alcançar um nível con-





siderado aceitável de controle de risco”.

A outra ferramenta é a ISO 31000:2018, sobre a qual a especialista explica: “Quando falamos de ISO 31000:2018, falamos de princípios e diretrizes genéricas para a gestão de riscos, que podem ser utilizadas por qualquer empresa pública, privada ou comunitária, associação, grupo ou indivíduo, não sendo, portanto, específica para qualquer indústria ou setor. A norma estabelece que ‘gerenciar riscos é interativo e auxilia as organizações no estabelecimento de estratégias, no alcance de objetivos e na tomada de decisões’. Com uma avaliação de riscos eficaz, as organizações podem antecipar problemas, tendências e impactos para uma tomada de decisão mais assertiva.”

Ambas as referências técnicas estabelecem que o processo de gerenciamento de riscos se divide

em três etapas: identificação de riscos, análise de riscos e avaliação de riscos.

O monitoramento e análise crítica da gestão de riscos é parte integrante de um sistema contínuo. De nada adianta um processo de gestão de riscos estático e sem retroalimentação, este necessita ser analisado em intervalos planejados ou em casos de eventos significativos.

Para quem deseja se aprofundar no tema, com foco mais voltado ao universo farmacêutico, Dra. Tatiana recomenda a adoção de algumas referências técnicas, entre as quais: anexo 20 – Quality Risk Management do PICs, ICH Q9:2005, ISO 31000:2018, Technical Report PDA nº 54 e Deviation Handling and Quality Risk Management – WHO.

■ Por Renata Gonzalez



Faça seu teste de **COVID-19** na Drogaria São Paulo

Nós sempre zelamos pelo cuidado com nossos clientes e, em tempos como este, não poderia ser diferente.

Realize o seu teste rápido de COVID-19 em uma de nossas lojas.



**Agende
o seu teste
aqui.**

A DPSP está buscando você.
Venha trabalhar com a gente.

**Cadastre seu currículo e
acompanhe nossas vagas pelo site:
grupodpsp.com.br/trabalhe-conosco**

 **Drogaria
São Paulo**



INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS

Atendimento farmacêutico adequado para população com deficiências físicas passa pela melhoria de infraestrutura dos estabelecimentos, mas também posturas, comportamentos e condutas

O desafio de incluir pessoas com deficiência na sociedade é uma luta que está em evolução, mas ainda distante das reais necessidades desta população. A promoção da inclusão se dá por meio da legislação, que no Brasil é extensa e passa pelas demandas de acessibilidade, cotas e responsabilidade social, um conceito que engloba ações voluntárias de empresas de

todos os segmentos que atuam em benefício dessa inclusão.

A assistência farmacêutica às pessoas com deficiência também faz parte desta demanda e precisa ser socialmente responsável, repensar suas posturas, comportamentos, condutas e estruturas em seus locais de atendimento para oferecer bem-estar e orientação farmacêutica acessível a esse público. Apesar disso, pacientes com diversos tipos de deficiência encontram dificuldades cotidianas nos estabelecimentos farmacêuticos e concordam que os serviços precisam melhorar. Veja alguns exemplos:

Michele de Paula é deficiente visual e revela que as maiores dificuldades no atendimento farmacêutico estão na falta de empatia e na estrutura nos estabelecimentos. “Infelizmente, quase todas as farmácias que fui não ofereceram atendimento adequado. Mas a farmácia que costumo ir tem um farmacêuti-



/iStock



Arquivo pessoal

Sonia Santana, cadeirante (acima), e Michele de Paula, deficiente visual, encontram constantes dificuldades no atendimento farmacêutico

co que é muito simpático, carinhoso e atencioso com os clientes, independentemente dele ser deficiente visual ou não. O que falta realmente é acessibilidade na loja”, comentou.

Ela sugere que, para melhorar a estrutura para deficientes visuais, as farmácias precisam ter piso tátil, QR Code nas caixas de medicamento para acesso às bulas digitalizadas e melhorar a qualidade na escrita braille nas embalagens dos medicamentos.

Sonia Santana é cadeirante e mora em Diadema, na Grande São Paulo. Ela afirma que sua cidade não tem farmácias adequadas para seu tipo de deficiência. Ela conta uma situação em que ficou 20 minutos esperando do lado de fora porque não conseguia entrar com sua cadeira no estabelecimento. “Achei que foi desrespeito. Essas coisas fazem parte do nosso cotidiano, mas eu não me acostumo. Eu brigo, falo e exijo meus direitos. Ser atendido fora do estabelecimento é uma situação constrangedora”, disse.

Ela sugere que, para melhorar o atendimento em drogarias ou postos de saúde, o espaço físico seja adaptado à acessibilidade de cadeirantes e seja elaborada uma lei que possibilite o atendimento farmacêutico ao deficiente em casa.

Grupo Técnico

Com o objetivo de abordar assuntos relacionados à atuação do farmacêutico na inclusão da pessoa com deficiência, o CRF-SP criou em agosto deste ano o Grupo Técnico de Trabalho Farmacêutico à Pessoa com Deficiência. A iniciativa surgiu com o propósito de fomentar discussões, desenvolver material técnico, oferecer palestras e cursos que coloquem em evidência o papel do profissional na inclusão da pessoa com deficiência nos estabelecimentos de saúde.

Segundo o Dr. Luiz Claudio de Souza, farmacêutico que atua em uma farmácia do ABC Paulista e membro do grupo, a iniciativa tem a missão de conscientizar e orientar os colegas de profissão sobre a promoção do atendimento humanizado, integral, acessível e inclusivo, destacando a importância do uso racional de medicamentos, da adesão ao tratamento e reforçando o papel do CRF-SP no acesso à saúde. “Acreditamos que estamos trilhando um caminho que caracteriza e estabelece o farmacêutico como um profissional que promove a inclusão. Sabemos das dificuldades e do processo que estamos dispostos a enfrentar e as carências de profissionais capacitados neste processo, mas acreditamos que podemos fazer a diferença com nossa dedicação”, afirmou.

■ Por Carlos Nascimento





iStock

PANC NO CUIDADO À SAÚDE

Como o farmacêutico pode utilizar as Plantas Alimentícias Não Convencionais para contribuir com o tratamento do paciente

São inúmeras as espécies da alquimia da natureza brasileira. O que dizer então se acrescentar a de todo o planeta Terra? E quem já parou para pensar o quanto é aproveitado para alimentação, cosmético ou medicamento? Muitos especialistas garantem: “quase nada”. Têm alguns que chegam a citar que menos de 1% da biodiversidade é utilizada para alimentação. Tudo bem que nem tudo que “dá na terra” pode-se comer, correto? Existem muitas plantas tóxicas. Mas as Plantas Alimentícias Não Convencionais,

ou simplesmente, PANCs, chegaram para mudar conceitos e transformar essa realidade, trazendo mais variedade para a alimentação das pessoas e, conseqüentemente, mais saúde.

Para dizer a verdade, as PANCs não são tão novas assim. Os mais experientes podem se recordar de seus pais ou avós cozinhando taioba no arroz, fazendo salada com azedinha, peixinho, ora-pro-nóbis e serralha.

Mas o que as PANCs têm a ver com os farmacêuticos? Para a coordenadora do Grupo

Técnico de Trabalho de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do CRF-SP, Dra. Nilsa S. Y. Watt, os farmacêuticos poderiam utilizá-las muitas vezes como suplemento alimentar, como, por exemplo, a ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata* Mill), que tem muito ferro e proteína vegetal. “Os frutos desta planta são ricos em vitamina C e vitamina A”, explica. Além da forma de alimentos, a Dra. Nilsa aponta que elas também podem ser utilizadas para produção de medicamentos, como o exemplo das cascas de jabuticaba, que são excelentes para controle de colesterol. “A tanchagem, em chá, é outro exemplo excelente que é utilizado como anti-inflamatório e regulador intestinal”, acrescenta.

Vice-coordenadora do GTT de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, a Dra. Sônia Valéria Bonotto ressalta que, de uma maneira geral, as plantas têm capacidade de produzir substâncias químicas que podem contribuir para sua sobrevivência e/ou desenvolvimento de mecanismos de sua defesa. Essas substâncias são metabólitos bioativos oriundos de seu metabolismo secundário.

Segundo ela, esses componentes químicos permitem que as plantas produzam e estoquem compostos de natureza química de maneira que essas substâncias apresentem funções biológicas que se caracterizam por seus diversos usos e aplicações, tais como alimentos funcionais, medicamentos, inseticidas, herbicidas e perfumes. “A presença de compostos bioativos em plantas exercem um papel importante na saúde humana uma vez que muitas Pancs também são utilizadas como ervas medicinais, como, por exemplo o Dente de leão (*Taraxacum officinale*), que contém derivados terpênicos, esteróis, flavonoides, ácidos cafêico e cítrico, resinas, saponinas, taninos, princípios amargos, inulina e taraxacosídeos que conferem uma ação medicinal e indicação para pessoas com predisposição à litíase biliar, oligúria, problemas hepáticos, cirrose, icterícias e desordens hepatobiliares”, aponta.



Wikimedia Commons



Embrapa

O inhame (acima) é uma Panc que, se ingerido cru, pode provocar irritações na mucosa oral e até edema de glote. Já o inhame cará (abaixo) não possui risco de toxicidade. Ambos são seguros para alimentação após cozimento.

Dra. Nilsa acrescenta que na Fitoterapia as Pancs podem ser utilizadas também como um complemento de um tratamento, por exemplo, incluindo-os na alimentação, auxiliando os sistemas e funções orgânicas do paciente. “No caso da deficiência de minerais, muitas plantas podem fazer essa reposição, como a já citada ora-pro-nóbis no caso de ferro; a beldroega (*Portulaca oleracea* L.), rica em ômega 3, ácido linoleico, vitaminas B e C; o caruru (*Amaranthus deflexus* L.), do qual suas sementes são utilizadas como um pseudocereal, como chia, quinoa, na regulação intestinal e controle de colesterol”, destaca.

As duas especialistas alertam, no entanto, sobre a toxicidade de algumas plantas. “Algumas



Pancs podem ter compostos tóxicos que precisam ser bem manipulados para eliminar essas substâncias, como o bambu, que são consumidos os seus brotos, porém, possuem compostos cianogênicos e precisam ser fervidos muito bem para retirá-los”, aponta a Dra. Nilsa.

Outro exemplo é o inhame (*Colacasia esculenta*) que não deve ser ingerido cru, pois possui rafídeos e pode provocar irritações na mucosa oral e até edema de glote. Já o inhame cará (*Dioscorea sp*) não possui esses compostos e, portanto, não há risco de haver toxicidade. Ambos os inhames são seguros para alimentação após cozimento.

Dra Sônia afirma que para utilizar uma planta tanto como alimento como para fins medicinais, é necessário identificá-las de maneira correta

por meio de fontes seguras sobre o assunto, pois muitas podem ser confundidas com plantas tóxicas que são parecidas ou que tenham nomes populares semelhantes. “Por isso a importância de evitar nomes populares, conhecer os nomes científicos, orientar-se com pessoas que já conhecem as plantas e ter sempre guias e literaturas confiáveis como referência. O farmacêutico é um bom profissional para fazer essa orientação, desde que esteja preparado. Para isso, ele pode frequentar cursos e palestras de profissionais que já estão trabalhando com o tema e se orientar por literaturas já existentes na área”, pontua.

■ Por Monica Neri



Ora-pro-nóbis: alto teor de proteína. Rica em vitaminas do complexo B, A e C, fibras, fósforo e ômega-3.

Bertalha: rica em vitamina A. Possui vitamina C, cálcio e ferro.

Serralha: possui vitaminas A, D e E

Taioba: rica em vitaminas B, A, C, e em cálcio, fósforo e ferro.

Camu-camu: rica em potássio, sódio, cálcio, zinco, magnésio, cobre, flavonoides e antocianinas.

Beldroega: rica em vitamina C, ácido alfa-linoleico, ômega 3, ômega 6, e magnésio.

Moringa: planta eficaz na eliminação de metais tóxicos como alumínio, chumbo e flúor. Rica em vitamina A, ferro, proteína, vitamina E e fitoquímicos.

Caruru ou Bredo: rica em zinco, cálcio, magnésio, fibras, compostos fenólicos.

Referências Bibliográficas:

KINUPP, Valdely Ferreira; LORENZI, Harri. Planta Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2014. 768 p.

PASCHOAL, Valéria; GOUVEIA, Isabela; SOUZA, Neiva dos Santos. Plantas alimentícias não convencionais (PANCs): o potencial da biodiversidade brasileira. Revista Brasileira de Nutrição Funcional, São Paulo, p. 8-12, 2016.

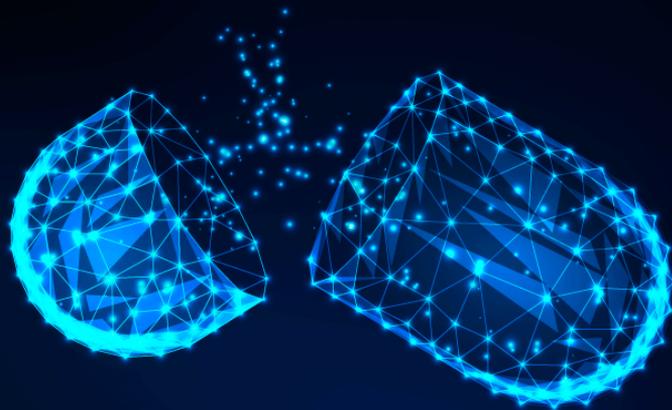
CARVALHO, José Carlos Tavares; ALMANÇA, Carlos Cesar Jorden. Formulário de Prescrição Fitoterápica. São Paulo: Atheneu, 2005. 166 p.

*Para todo mal,
imagine a cura.*

Para você imaginar sempre o melhor, a EMS realiza pesquisas inovadoras, investe em tecnologia e desenvolve novos medicamentos que cuidam da sua saúde.



Sua saúde merece



/iStock

O FUTURO DA FARMÁCIA CHEGOU

CRF-SP cria GTT, Manual e debate tecnologia no setor farmacêutico focando a atualização do profissional

Existe uma frase de Jon Kabat-Zinn que diz: “você não pode parar as ondas, mas pode aprender a surfá-las”. Ela configura e ilustra muito bem o fenômeno da entrada cada vez mais preponderante da presença da tecnologia no contexto da saúde.

Hoje, há alguns termos que não saem da mídia, como a saúde 4.0 e a digitalização da saúde. São conceitos que vieram para transformar processos de instituições e organizações e torná-los menos burocráticos, mas tão ou mais rigorosas e eficientes.

De acordo com o Dr. Jauri Francisco da Siqueira Junior, membro do recém-lançado Grupo Técnico de Trabalho de Tecnologias (GTT) na Área Farmacêutica, o farmacêutico precisa estar preparado para isso, assim como a própria profissão, principalmente no que se refere a instituições regulatórias e normativas.

“Profissionais e empresas precisam caminhar juntos e observar de perto, entender quais limites precisam ser respeitados, mas, ao mesmo tempo, enxergar com humildade que a tecnologia e inovação não podem e nem devem ser do-



Acervo CRF-SP

Dr. Jauri Francisco da Siqueira Junior, membro do Grupo Técnico de Trabalho de Tecnologias na Área Farmacêutica

“...mas, mas sim, necessitam ser doutrinadas”, apontou.

Assim como ninguém imaginava as mudanças que ocorreriam no deslocamento urbano com a tecnologia da Uber, na transformação da fotografia com as câmeras digitais, incluindo as possibilidades das câmeras dentro dos celulares e, ainda, o fenômeno das informações globais, rápidas e precisas da Internet, apenas a um toque dos dedos, no contexto da profissão farmacêutica as oportunidades da área da tecnologia são imensas.

Dr. Jauri ressalta recentes divulgações do Google que apontaram que a maioria das pesquisas em seu buscador é sobre o tema da saúde, ele afirma também que grande parte dos aplicativos de celular e computador é relacionada ao setor.

“Só esses dois fatos já abrem brecha para mostrar a importância da tecnologia na farmácia. Porque muitas vezes temos cenários nos quais a medicalização é muito forte. E, nesse contexto da medicalização e no de cuidado farmacêutico, temos inúmeras oportunidades para colaborar no processo de cuidado, processo de busca de qualidade de vida e bem-estar”, lembrou.

Entre as novidades de tecnologia que estão presentes no mercado e na vida das pessoas estão as prescrições eletrônicas. Elas já são realidade e se tornaram frequentes nas farmácias,

principalmente com a pandemia da covid-19.

Apesar do avanço nas legislações, o Dr. Jauri lembra que, desde 2001, já existiam regulamentações para que elas pudessem ocorrer, apesar de que essa modalidade estava praticamente arquivada ou dormecida. “Em 2001 a legislação trazia as possibilidades das certificações das chaves públicas para assinaturas eletrônicas, que são os alicerces das prescrições digitais”.

Outras tecnologias da área

Também se observa como tendência a ampliação do cuidado farmacêutico, a sustentabilidade e individualização do tratamento, o que tem como aliado a inovação. Um dos fenômenos do setor farmacêutico é a farmacogenômica, que tem dois campos de interesse relacionados. Primeiramente, há o estudo de como marcadores genômicos podem ser usados para identificar tipos de resposta ao tratamento farmacológico. O objetivo final dessa linha de trabalho é usar marcadores genômicos para prever a resposta às drogas. Outro aspecto importante da farmacogenômica é a possibilidade de usar a evolução genômica para a identificação de novos genes



Stock



que são regulados por drogas. Outra novidade são os medicamentos feitos em impressora 3D, o que pode ser uma tendência no setor.

Atualização necessária

Ainda de acordo com o especialista, o principal desafio para o farmacêutico já no presente é se manter atualizado.

“É imprescindível se manter aberto a mudança, afinal, a mudança é inevitável e ninguém vai conseguir pará-la. Precisamos estar preparados para vivê-la. Não adianta nos fecharmos em uma caixinha e reclamar. Precisamos, sim, participar ativamente e de maneira muito fiel aos princípios da nossa profissão que é prover serviços e cuidados farmacêuticos aos pacientes com qualidade e termos em primeiro lugar a saúde da população como prioridade”, destacou o Dr. Jauri.

Manual de Orientação ao Farmacêutico - Prescrição Eletrônica

O GTT de Tecnologias na Área Farmacêutica, criado em julho de 2020, teve como uma de suas primeiras ações o lançamento do Manual de Orientação ao Farmacêutico - Prescrição Eletrônica.

O material está disponível no portal do CRF-SP para consulta e traz informações como fundamentação legal, diferença entre a receita digitalizada e a prescrição com assinatura eletrônica, se há obrigação da farmácia ou do profissional aceitar uma prescrição com assinatura eletrônica, como funciona a entrega de medicamentos em domicílio, fluxos da prescrição eletrônica e da dispensação eletrônica, como é realizada a validação de prescrição com assinatura eletrônica qualificada, o passo a passo da prescrição farmacêutica com assinatura eletrônica e as principais perguntas e respostas encaminhadas pelos farmacêuticos para o CRF-SP e esclarecidas pelo Setor de Orientação Farmacêutica.



Dra. Luciana Canetto, secretária-geral do CRF-SP e coordenadora do GTT de Tecnologias na Área Farmacêutica

Dra. Luciana Canetto, secretária-geral do CRF-SP e coordenadora do GTT de Tecnologias na Área Farmacêutica, destaca que o universo digital está cada mais próximo de todos os brasileiros e que esse fenômeno foi potencializado pela pandemia de covid-19. “Para auxiliar os farmacêuticos no atendimento da prescrição eletrônica, o GTT e a diretoria do CRF-SP estão disponibilizando esse manual que traz as orientações necessárias para ajudar os colegas no esclarecimento de dúvidas que surgem no dia a dia da farmácia e, principalmente, com a fundamentação legal da prescrição eletrônica”

“Esse é o primeiro trabalho realizado pelo Grupo, que foi criado com a missão de estudar todas as novidades tecnológicas aplicáveis à área farmacêutica e auxiliar o profissional a aplicá-la no seu dia a dia, seja por meio de elaboração de materiais técnicos como o manual, seja por meio da realização de eventos e cursos”, afirmou a Dra. Luciana.

■ **Por Monica Neri**



TESTE RÁPIDO DE COVID-19 NA FARMÁCIA.

SEGUIMOS FAZENDO A DIFERENÇA NA SAÚDE.

As redes associadas da Abrafarma saíram à frente no cuidado com os brasileiros. Já são

+ de 1,5 milhão de testes

realizados em todo o país, um serviço fundamental para rastrear e ajudar a frear o avanço da Covid-19. É mais atenção farmacêutica e saúde para todos.

- Acesse ► testenafarmacia.com.br e fique por dentro de todos os protocolos desse novo serviço. Você é parte dessa revolução.



Uma edição tão especial quanto aquilo que você ama fazer.

Já pensou em ter uma peça personalizada, feita sob encomenda e do tamanho que você escolher? Entre em contato com a gente, até o preço vai te surpreender.



 @estudiodelfos

 Estúdio Delfos

Site do ateliê: www.estudiodelfos.com.br

Loja virtual: www.estudiodelfosshop.com.br

Estrada da Rhodia 7250 - Lagoa Serena, casa 16
Barão Geraldo - CEP 13.085-902 - Campinas - SP
(19) 3287 5430 / 99122 5376 / 98203 1300

Serviços on-line

Pelo portal ecat.crfsp.org.br é possível solicitar:



- Assunção de Responsável Técnico ou Farmacêutico Substituto;
- Baixa de Responsável Técnico ou Farmacêutico Substituto;
- Cancelamento de inscrição Pessoa Jurídica;
- Certidões de Pessoa Física e Pessoa Jurídica;
- Comunicado de ausência;
- Consulta e parcelamento de débitos e impressão de boletos;
- Solicitação de múltipla responsabilidade técnica;
- Inscrições em cursos e eventos;
- Solicitação de inscrição provisória e inscrição definitiva direta;
- Registro de Habilitação e Pós-graduação;
- Renovação de Certidão de Regularidade (CR) com ou sem alterações de horários;
- **E muito mais. Confira!**

